ANNO XXXV. NUMERO 44.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Maximiano b.; S. Angela de Mericia v. f.
22 Terça. A Cadeira de S. Pedro em Anthiochia.
23 Quarta. S. Lazaro Monge; S. Milborges v. f.; S. Sereno.
24 Quinta. S. Mathias ap.; S. Pretestato b.; S. Primitiva m.
25 Sexta. Ss. Cezario e Doscoro mm.; S. Claudino m.
26 Sabbado. S. Torcato arc.; S. Faustiniano b. m.
27 Domingo da Sexagesima. S. Leandro arc.; S. Honorina.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 22 de fevereiro de 1859.

ORDEM DO DIA NUMERO 195.

O tenente general commandante das armas determina que a guarda da fortaleza do Brum deixe de ser considerada da guarnição, e que passem a servir como addidos no 4º batalhão de artilharia a pé os senhores alferes do 8º Simião Corrêa Lima, do 9º Luiz Antonio Ferraz Junior, do 10º Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes de Mesquita Pimentel e Candido Rodrigues de Barros, todos de infantaria, exercendo o segundo as funcções de quartel-mestre.

O mesmo tenente general commandante das armas declara para os fins convenientes, que passa a servir na qualidade de ajudante de ordens do Exm° Sr. brigadeiro inspector geral da artilharia, o Sr. tenente de estado-maior de 2ª classe Beraldo Joaquim Corrêa, em substituição ao Sr. 2º tenente José Antonio Ribeiro de Freitas que se acha doente; que hontem entrou em inspecção o 4º batalhão de artilharia a pé; e finalmente que o Sr. tenente coronel commandante do 9º batalhão de infantaria engajou para servir por mais seis annos nos termos do regulamento que baixou com o decreto n. 2171 do 1º de maio do anno passado o soldado da 3ª companhia do mesmo batalhão Thomé Rodrigues da Silva Leal.

Assignado.—*José Joaquim Coelho*

Conforme. — *Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Da *Revista Universal do Novo Mundo* do 1.° de janeiro do corrente anno extrahimos o seguinte artigo, de um interesse immediato para a maior parte de nossos leitores.

O BRASIL.

O Brasil em 1857. —Crise ministerial. — Negocios exteriores.—Negociações com a França ácerca da questão de limites com a Guayana.—Estradas de ferro e orçamento.—Colonisação na America do Sul.—Garantia da mobilidade das revoluções.—O joven imperio americano tem tempo de realisar seus designios.—A paz interior é o caracter mais saliente da historia do Brasil em 1857 e 1858.

Ao começar do anno de 1857, a situação do imperio podia resumir-se no facto das eleições geraes, sob a influencia de uma nova lei, que modificára o systema eleitoral; o partido conservador dominava na camara ultimamente eleita; por outra parte o ministerio existente tinha perdido o chefe, o marquez de *Paraná*, fallecido pouco antes, mudança interna que fazia elevar á presidencia do conselho o marquez de *Caxias*, ministro da guerra.

Collocado no centro dos partidos, mais aceito ou tolerado do que sustentado por uns e por outros, permanecia á testa dos negocios, não tanto como agente resoluto de uma politica, do que no simples caracter de depositario momentaneo do poder.

A quem ia dirigir-se o imperador D. Pedro? Ha alguns annos, desde que toma uma parte mais directa nos negocios, o joven soberano parece possuido de um pensamento, quer governar sem fazer caso dos antigos partidos, associando homens de todas as opiniões. Encontrára no marquez de *Paraná* um auxiliar d'essa politica, e fôra sob essa inspiração que se tinha realisado a mudança do systema eleitoral. Collocado na rigorosa necessidade de formar um novo gabinete, o imperador do Brasil não desistio do seu primeiro designio; chamou o visconde do *Uruguay*, um dos homens mais distinctos do paiz, mas este declinou da commissão que lhe era offerecida, não admittindo completamente a politica imperial para encarregar-se da responsabilidade do poder. A maior parte dos chefes do partido conservador, o marquez de *Montalegre*, o Sr. Euzebio de Queiroz, bem como o visconde do *Uruguay*, criam que duraria pouco o systema de fuzão e duvidavam de que houvesse alguma vantagem n'esta mistura de homens e de opiniões. A paz material reinava no imperio. Havia todavia muito que fazer para que o governo hesitasse em buscar apoio em um partido adicto especialmente á ordem e á moderação. Tal era o pensamento dos principaes conservadores, e como o governo era do mesmo parecer, recusava, como o visconde do Uruguay, entrar em uma combinação concebida com outras idéas.

N'estas circunstancias, dirigio-se o imperador a um velho servidor do estado, o marquez de *Olinda* que se prestava a realisar a politica do soberano; e d'alli nasceu um ministerio, no qual acharam-se, ao lado do novo presidente do conselho, o visconde de Maranguape, os Srs. Pereira de Vasconcellos, Souza Franco, Jeronymo Coelho e Saraiva. Os Srs Souza Franco e Coelho representavam o elemento liberal, e o Sr. Saraiva era um joven de talento e de capacidade. Um facto caracterisava a situação: achavam-se em face um ministerio novo e uma camara tambem nova, na legislatura de 1857.

Em uma palavra, era uma legislatura sem lutas parlamentares: a verificação dos poderes, a rapida discussão do voto de graças, e a votação do orçamento eram os unicos assumptos que occupavam as camaras. Passou-se um anno e a situação é quasi a mesma, de modo que quando abrio-se a sessão de 1858, o imperador D. Pedro pôde comprovar ainda uma vez o estado de tranquilidade de que gozava o paiz: « O espirito de concordia e moderação que dirigio a politica de meu governo, dizia o imperador, continua a produzir seus salutares effeitos. » O imperador annunciava a conclusão de diversos tratados com a Confederação Argentina, o Paraguay e a Republica Oriental. Insistia ao mesmo tempo na necessidade de adoptar certas medidas de ordem inteiramente interior, ácerca de uma questão que tem grande importancia sob o ponto de vista da colonisação. «A tranquilidade das familias e a legitimidade dos filhos disse o monarcha, soffrem muito pela falta de disposições legislativas que tenha por fim não sómente regular as condicões do matrimonio, mas ainda o dar-lhe o caracter legal, sem attender á religião dos contrahentes. » As restricções da lei, a este respeito, são um dos obstaculos ao desenvolvimento da emigração para o Brasil, e por esta mesma causa alguns Estados da Europa tem aconselhado aos emigrados que se não dirijam ao imperio americano.

Finalmente o imperador terminou dizendo ás camaras: « Sustentar as instituições politicas, a que deve o imperio a sua estabilidade, manter a união entre todos os brasileiros com leis sabias, propagar a instrucção e moralisar o povo, favorecer o desenvolvimento dos immensos recursos do paiz, tal tem sido o objecto constante de meus assiduos desvelos; que os supremos poderes do Estado permaneçam unidos, e nossa patria chegará ao grão de prosperidade, que são chamados todos os povos que se mostram reconhecidos aos beneficios da providencia tão liberal para com o Brasil. »

O discurso do imperador era um convite á concordia do ministerio e das camaras; este appello não foi desatendido, e a maioria não abandonou o governo.

Tal he, em resumo, o estado dos negocios politicos interiores do Brasil de um anno a esta parte. A politica exterior do imperio americano não foi destituida de incidentes bem como o movimento material do paiz, que encontra naturalmente a sua expressão em certos factos.

Ha muito tempo que existe entre a França e a côrte do Rio de Janeiro uma questão diplomatica, ácerca dos limites da Guayana. Nunca estiveram accordes os dous governos sobre os verdadeiros limites da colonia franceza e do imperio americano, nem mesmo na época em que o Brasil pertencia a Portugal. A França colloca a linha fronteira no rio Araguary: o Brasil a colloca no rio actual do Oyapock. Uma conferencia havida ultimamente em Paris não produzio nenhum resultado positivo; mas vingou ao menos apurar a questão technica e historica, reduzindo esta velha difficuldade ás proporções de um assumpto de boa intelligencia e dignidade reciproca entre os dous governos. Nestes termos, é ella, sem duvida, de mais facil solução.

Demais, não é esta a unica questão diplomatica agitada entre os dous paizes. A França sustenta, ha dez annos, desde a missão do barão Eugenio Guillemot no Rio de Janeiro, reclamações a respeito das heranças dos Francezes fallecidos no Brasil. O gabinete deste ultimo paiz deu, para a administração dessas heranças, certos regulamentos que prejudicam os interesses francezes; o gabinete de Paris pede que se abroguem ou modifiquem taes regulamentos, e as reclamações continuam ainda.

Por outra parte parece que o Brasil se acha em negociações com a Inglaterra a respeito do trafico de escravos. He sabido que, em virtude de um antigo tratado, a Inglaterra quer visitar os vasos brasileiros, até mesmo nos mares territoriaes do Brasil. O gabinete do Rio de Janeiro, pedindo a cessação deste estado de cousas, parece disposto a tomar medidas para assegurar uma repressão mais efficaz.

Ainda se acha por decidir a questão do tratado, firmado pelo Sr. Lamas, no Rio de Janeiro, e que não foi ainda ratificado em Montevidéo.

O facto mais caracteristico da politica de 1858 é uma especie de intimidade que parece ter-se estabelecido entre o Brasil e o governo da Confederação Argentina. O general Urquiza comprehenden, sem duvida, que a alliança com o Brasil lhe seria util em suas dissensões com Buenos-Ayres, pensando encontrar nella, se não um auxilio material, ao menos uma força moral. O Brasil por sua parte, esperando uma querella com o Paraguay, não podia desconhecer a utilidade de sua união com o general Urquiza.

Tem-se accusado o Brasil de abrigar uma certa somma de ambição, e de querer ser no sul do Novo Mundo o que são os Estados-Unidos no norte; o Brasil nega esta asserção e não admitte tal analogia, dando como testemunho certo incidente acontecido no dia 5 de dezembro de 1857. Um novo representante da Republica dos mercadores anglo-saxonios, Mr Mood, ao chegar ao Rio de Janeiro, foi recebido pelo imperador D. Pedro, ao qual dirigira um singular discurso para justificar a alliança intima dos dous Estados: « Uma extensão igual do « territorio, dizia o diplomatico, garante a cada um « dos dous paizes um futuro predominio, que os « colloca fóra de toda a apprehensão e lhes dá a « importancia que devem ao reconhecimento de « sua força. A semelhança que entre elles existe, « a muitos respeitos, é sufficiente para fazer nas- « cer sympathias politicas e sociaes. Uma politica « commum a ambos, que terá a combater muitas « prevenções hostis no exterior, estabelecerá sem « duvida uma alliança entre os dous Estados e as- « segurar-lhes-ha para a commum defeza uma uni- « dade invencivel de acção e sentimento. » Esta linguagem não podia ser mais significativa, mas o imperador respondeu assegurando que o Brasil «em- « pregaria sempre sua influencia legitima em bem « e prosperidade de seus visinhos. »

Pelo que toca ás cousas materiaes do Brasil, seguem ellas uma marcha brilhante a certos respeitos. A sessão legislativa de 1857 vio originarem-se dissensões ácerca da questão dos bancos. O Sr. Souza Franco he o chefe da escola que toma exemplo sobre tudo nos Estados-Unidos e que se proclama inimiga de toda a restricção e de todo o limite. O principio, porém, da inteira liberdade dos bancos encontrou distinctos adversarios, taes como os Srs. Salles Torres Homem e Sergio de Macedo, os quaes refutaram victoriosamente as idéas economicas patrocinadas pelo Sr. Souza Franco. A crise commercial dos fins de 1857 provou que a razão se achava do lado dos partidarios de uma prudente restricção de limites na organisação do credito. A crise de 1857 exerceu naturalmente uma influencia momentanea na situação da fazenda publica. A fazenda é, todavia, a parte mais brilhante dos assumptos do Brasil. O orçamento apresentado ás camaras e por ellas approvado em 1857, para o exercicio de 1858 a 1859, elevava a receita a 39,000 contos. As despezas eram calculadas em 37,000 contos.

O que é necessario para que o movimento material do Brasil, e de todas as Republicas da America do Sul, tome uma extensão muito maior ainda? He necessario que se multipliquem as vias de communicação; até agora ha quatro estradas de ferro concedidas pelo governo do Brasil. Uma na provincia do Rio de Janeiro, sob o titulo de estrada de ferro de Pedro II; outra em Pernambuco, a terceira na Bahia e a ultima em S. Paulo. Desgraçadamente a colonisação progride com extrema lentidão. O Brasil tem que soffrer muito pelo concurso que lhe fazem os Estados-Unidos, a Australia e o Canadá. Tem-se ensaiado todas as combinações sem obter grande resultado, porque o trabalho, a existencia, a situação legal dos colonos não tem todas as garantias precisas. Ha, sem duvida, certo movimento de emigração que se compõe de Portuguezes, de insulares dos Açores; mas, em summa, o numero he pouco consideravel, se se compára ás necessidades do paiz. Elevou-se apenas a 14 ou 15,000 o numero dos emigrados no anno passado.

Ao mesmo tempo todos os esforços do governo para civilisar a 1,990,000 Indios se tem conservado importantes, apezar dos trabalhos, em larga escala, dos missionarios da Europa. Acha-se, pois, ainda em expectativa um facto grave, de que depende a civilisação da America do Sul e que preoccupa a todos os espiritos; e é a necessidade de um grande movimento de emigração das raças latinas da Europa.

Faz oito annos que o Sr. Eugenio Guillemot escrevia o seguinte:

« Convém estabellecer grandes centros de emigração no maior numero possivel de pontos do continente sul-americano. Devemos multiplicar suas relações comnosco e diminuir as distancias por meio da navegação a vapor. Nós, os francezes, devemos propagar alli, pregando com o exemplo, as doutrinas liberaes sob todas as relações, commercio, industria, colonisação e apressar-nos a levar nossas artes e sciencias em beneficio da causa de um progresso bem entendido. Appellemos para os governos sul-americanos, pedindo que suas tarifas sejam substituidas pelas nossas, pois que as nossas colonias cessaram de ser-lhes um obstaculo, e sobre tudo occupemo-nos em representar-lhes, em nome da Europa, que cabendo-lhes a dita de não ter nem passado, que ponha entraves, nem embaraço de natureza alguma, que impõe de ordinario certas obrigações, com terras quasi sem limites e quasi desertas, devem tratar de tudo com amplidão, tendo tão largas bases de existencia.

Dous elementos oppostos se acham constantemente em face um do outro em toda a America: ao rodar de um—a falta de navegação dos rios, pois se conservam fechados e os systemas restrictivos de toda a especie—se agrupam todas as tendencias estacionarias e retrogradas; em de redor do outro contam-se a colonisação, a expressão em todos os sentidos do bem estar commercial, industrial e agricola.

« Que a França coopere a fazer triumphar em seu proveito, em proveito da Europa, e sobretudo em proveito da propria America, a ultima destas forças, e uma ampla parte lhe estará reservada na prosperidade commum. Se porém, a força contraria chega a prevalecer, um novo elemento, a influencia, e talvez a ingerencia anglo-saxonia, não tardará a manifestar-se no meio da desorganisação ou da anarchia geral, por uma renovação completa e necessariamente violenta, que acarretará comsigo a exclusão da França e do resto da Europa.

« A America, na época de seu descobrimento, foi dividida entre as tres raças iberica, franceza e ingleza. As faltas successivas das administrações, inicieis ás tradições de Luiz XIV e de Napoleão o Grande, fizeram perder á França o que possuia no Mundo Novo; hoje a raça invasora que depois de ter absorvido ja a Nova-Orleans, as Floridas, e Texas e alguns terrenos do Mexico, cobiça abertamente a ilha de Cuba, e ambiciona ainda outros muitos pontos.

« Assim, seriamos em breve excluidos de todo e qualquer papel activo na America, se essa união formidavel que se prepara não fosse presentida de longe e promptamente combatida, emquanto o póde ser sob esforços de outra ordem que não simples choques parciaes e de pouca importancia.

« Neste intuito, devemos constituir-nos os defensores de todas as republicas sul-americanas existentes, e assegura-las, quanto for possivel, contra a ingerencia dos anglo-americanos.

« Já não temos colonias na America, e por isso convém-nos buscar um equivalente, para o nosso commercio e navegação, na assimilação ao nosso typo, tão aproximado e intimo, dos povos das raças latinas da America que se acham já em relação comnosco pelo gosto, pelo caracter e pelas necessidades.

« A superabundancia da população em nossas cidades é um mal que necessita grande concurso de remedios, e para o qual são poucos todos os pontos de emigração. A Algeria é um delles, mas insufficiente, e nenhum póde reunir mais vantagens, nem offerecer mais attractivos do que os diversos Estados da America do Sul, onde com as terras mais ferteis, nos climas mais saudaveis encontra-se uma população, que necessita da industria estrangeira, que consume muito, produz pouco e daria os melhores resultados aos interesses commerciaes em proveito de suas sympathias exteriores.

« Não será fóra de proposito repetir incessantemente que existem as maiores sympathias entre a França e as nações da America do Sul; origem, lingua, religião, usos, tendencias communs á uma só civilisação, aptidões analogas para as sciencias e para as artes, tudo se presta a uma vantajosa fusão.

« Satisfazer deste modo uma das grandes necessidades vitaes da França e da Europa latina; começando a obra que as vicissitudes do seculo interromperam, e contribuir a estabelecer no Mundo Novo a força viva de colonisação européa, que deve dar em resultado a prosperidade e bem estar commum, seria um objecto digno de preoccupação para a França. O desenvolvimento de sua consideração nos paizes estrangeiros, e sobretudo na America, traz necessariamente comsigo o desenvolvimento de seu commercio: é uma dupla acção que se acha ligada intimamente uma á outra.

« A gloria acaba sempre por se resolver em beneficios commerciaes.

J. R.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Consta-nos que o vigario da freguezia do Bonito, Manoel Falcão Bezerra de Menezes, soffrera um tiro de um seu escravo, na madrugada de 19 do corrente, em occasião em que sahia para o quintal de sua casa. Do tiro ficara ferido o mesmo vigario, mas não sabemos se gravemente ou não. O criminoso tendo sido conhecido por um parceiro, foi logo capturado.

— No dia 22 effectuou-se a recisão do contrato celebrado entre a companhia da estrada de ferro desta provincia, e o Sr. Fuenes, para execução dos trabalhos da mesma estrada. Informam-nos que nesse dia o Sr. Peniston engenheiro da companhia tomou conta dos trabalhos, sendo para isso preciso intervir força, visto como o engenheiro do empreiteiro a isso se oppunha.

— Corre que o Sr. A. Couper he esperado no primeiro vapor da Europa, para continuar no exercicio do consulado britannico nesta provincia, acrescentando-se que as boas relações em que se poz elle com o nosso ministro em Londres muito concorreram para isso. A ser real tal boato, he de crer que o Sr. A. Couper volte mais razoavel do que o foi durante o primeiro exercicio de seu consulado.

— O nosso correspondente de *Caruarú*, escreve-nos em data de 21 o seguinte:

« A attenção publica tem-se occupado particularmente com o criminoso Thomaz Antonio de Gouveia, que depois de noticiar-se morto e de dobrarem os sinos da matriz de Bezerros e ser o mesmo suffragado, consta que na tarde de 18 fóra cercado e soffrera ferimentos, provenientes de tiros, dados pela força que emboscada estava em guarda para o prender e foi obrigado a repellir a aggressão, que constava seria certa e inevitavel; o que segundo as informações, consta se dera.

« Por causa desta noticia e mesmo porque corria que Gouveia procurava refugiar-se neste termo, o capitão Sá Barreto, digno delegado, com a promptidão que o caso exigia, fez seguir o sargento com oito praças, para aquellas paragens, com ordem de auxiliar a autoridade policial se precisasse de auxilio e effectuar a prisão de Gouveia sendo possivel.

« Continua o clamor contra os ladrões de gado vaccum e cavallar. He o flagello constante e perseguidor do povo do interior, para o qual urge prompto remedio. Os representantes do paiz devem procurar remedio a males tão extremos.

« A força de policia seguio na madrugada de hoje, para o lugar Aba de Serra onde consta achar-se tratando o criminoso Thomaz Gouveia.

— Do *Correio Mercantil* copiamos o conteúdo de uma carta de Londres, escripta em 8 de janeiro que diz:

« Vimos acabar em 58 a crise commercial, e eis que em 59 começa o anno bom com o annuncio pela propria bocca de Luiz Napoleão de uma crise politica! Tudo está em abalo! Luiz Napoleão acha-se em uma posição da maior difficuldade. As sociedades secretas italianas ameaçam assassina-lo se elle não retirar as suas guarnições de Roma e Civita Vecchia; o povo francez tambem exige, ainda que não abertamente que elle dê esse passo: mas a honra nacional exige ao mesmo tempo que os Austriacos evacuem Ancona, Bologna e todos os outros pontos dos estados pontificios. Luiz Napoleão deseja satisfazer estes votos, mas os Austriacos a nada querem annuir. Por uma resposta á encoberta ameaça contida no que Luiz Napoleão disse ao Hubner no dia de anno bom responderam os austriacos mandando um terceiro corpo de exercito de 30,000 homens para a Lombardia.

« A Sardenha quer a guerra, excita a insurreição na Italia. Em que dará tudo isto? Luiz Napoleão não é gloria militar; não quer guerra; receia suas eventualidades: uma possivel derrota; uma futura combinação européa; mesmo um general victorioso, porém rival. Mas como sahir da difficuldade com honra? A guerra com effeito parece muito provavel. Só uma esperança resta, e é se a Inglaterra declarar que irá contra *aquelle que der o primeiro tiro.* Ninguem porém, sabe as vistas e desejos do ministerio, e assim vivemos em grande susto. »

« No *Correio Official* de Minas lê-se:

« Participa a autoridade policial que na noite de 30 de novembro proximo passado, das 11 horas para as 12, um desalmado da parte de fóra da cadêa e collocado junto ás grades, disparou um tiro no preso Serafim Fernandes de Souza, accusado do crime de roubo, e que na enxovia se achava em ferros por causa da nenhuma segurança que offerece a cadêa. O desgraçado perdeu immediatamente a existencia.

« Referindo este facto acrescenta a mesma autoridade:

« O máo estado da dita cadêa não permitte con- « servação de presos de recommendação, a não ser « em ferros e com guardas, como por vezes se tem « representado, e porque estes deixassem de per- « sistir, em razão de se ter mandado retirar o resto « do pequeno e inferior destacamento da terceira « companhia de pedestres aqui deixada, digo pe- « queno por ser composto sómente de sete praças « e inferior, porque quatro destas ficaram por do- « entes e não poderam marchar, tanto que pela « mesma razão ainda aqui se acham.

« A guarda nacional, que se podera prestar ao « serviço publico, ainda não se acha organisada « neste municipio, onde só se conhecem officiaes e « nenhum soldado; o povo é insubordinado para « o serviço publico; e os crimes teem-se dobrado « depois da retirada da dita companhia de pedes- « tres, tanto que seis homicidios, além de outros « crimes, se teem dado no districto desta villa: « tendo-se descoberto nos processos alguns auto- « res, falta-me força para os capturar. »

« Tudo isto vem em apoio do que já em nosso numero 207 de 3 do corrente, observamos a respeito dos apuros em que constantemente se vê a administração da provincia, desejosa de manter illesa a tranquillidade publica e segurança individual, bem como de reprimir o crime, faltando-lhe os indispensaveis elementos, sobretudo em pontos tão remotos, e onde por conseguinte a sua acção benefica não se póde fazer sentir com a necessaria e conveniente promptidão.

« Não é por falta de expedição das mais terminantes ordens que a guarda nacional ainda está sem organisação em alguns municipios: e naquelles em que, havendo officiaes já nomeados, como no de que se trata, deixa ella de prestar os serviços exigidos, bem claro está que á falta de energia dos respectivos chefes se devem attribuir todas as consequencias da não satisfação das requisições das legitimas autoridades. Quando a força do dever não actuasse para instigar a cumpri-lo fielmente, ao menos o instincto de propria conservação e mutua defeza, deveria inspirar o desejo de concorrer-se para a repressão e punição do crime. »

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 22 do corrente para o consumo desta cidade 78 rezes.

— *Mortalidade do dia 23.*

José Coelho Neves, branco, solteiro, 70 annos, tetano.
Adelino, branco, 1 anno, bexigas.
Maria, branca, 1 anno, convulsões.
Gonçalo Alves de Souza, pardo, solteiro, 27 annos, gastro interite.

— *Hospital de caridade.*—Existem 48 homens, 52 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 104.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas 20 minutos da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 1/4 horas da manhãa. Dr. Firmo ás 3 1/2 horas da tarde de hontem.

Falleceu um doente de gastitre chronica.

TRIBUNAL DO JURY.

1.ª SESSÃO JUDICIARIA EM 21 DE FEVEREIRO DE 1859.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico Dr. João Alfredo Corrêia de Oliveira Andrade.

Escrivão interino Manoel Correia Gonçalves de Almeida.

As 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 11 senhores jurados convocados.

Foi despensado dos trabalhos da presente sessão, por já haver servido Januario Constancio Monteiro de Andrade.

Foram multados em 20$, por não terem apresentado escusa, cada um dos jurados seguintes:

Joaquim José Baptista Junior.
José Jaques da Costa Guimarães.
Manoel Filippe de Souza Leão.
Vicente de Araujo Pinheiro.
Antonio dos Santos de Souza Leão.
Virginio Rodrigues Campello.
Francisco de Paula Dias Fernandes.
João Anastacio Camello Pessoa.
Luiz Francisco de Paula Ramos.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Em seguida não tendo-se podido constituir o tribunal com os senhores jurados presentes, procedeu-se ao sorteio subsidiario de mais 38 jurados, sendo designados pela sorte os senhores:

Francisco Antonio Freire.
Joaquim Theodoro das Chagas.
Dr. Francisco José Martins Penna Junior.
Antonio José de Vasconcellos.
José Joaquim da Silva Guimarães.
Viriato de Freitas Tavares.
Manoel José dos Santos.
João dos Santos Porto Junior.
José Xavier Pereira de Oliveira.
João Francisco de Oliveira.
Antonio José Barrisa de Mello Junior.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Mathias Manoel de Jesus.
Luiz Cesario do Rego.
Alferes Luiz Gomes Ferreira.
Antonio Jacome de Araujo.
João Pedro de Jesus Motta.
Francisco de Paula Souza Malagueta.
Francisco de Paula Lopes Reis.
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
João Fernandes da Cruz.
Thomé Carlos Peretti.
Dr. Vicente Ferreira Lima.
Luiz Gonçalves da Rocha.
Pedro Marciano das Mercês.
Luiz do Rego Barros.
João José Barrozo.
Joaquim José Tavares.
José Antonio Lopes Guimarães.
Dr. Pedro de Alcantara de Miranda Veras.
Caetano da Silva Azevedo.
José Antonio de Azevedo Santos Junior.
João Maria Muniz.
Luiz Pereira de Farias.
Joaquim Bernardino de Queiroz.
Antonio José Ferreira.
Antonio Moreira de Mendonça.
Firmino Pessoa da Gama.

Concluido o sorteio, o Sr. Dr. juiz de direito mandou proceder as notificações dos jurados, passando-se os necessarios mandados, e suspendeu a sessão adiando-a para as 10 horas do dia seguinte.

—22—

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade.

Escrivão interino Manoel Correia Gomes de Almeida.

As 10 horas da manhãa procedeu-se a chamada, e verificou-se estarem presentes 19 senhores jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos jurados multados no dia antecedente, e mais os seguintes:

João Fernandes da Cruz.
Luiz Pereira de Farias.
Firmino Pessoa da Gama.
Manoel José dos Santos.
João Francisco de Oliveira.
Luiz Cesario do Rego.
Francisco de Paula Lopes Reis.
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
Thomé Carlos Peretti.
Manoel Joaquim da Silva.

Em seguida, não tendo-se constituido o tribunal com os senhores jurados presentes, procedeu-se ao sorteio de mais 29 jurados, e sahiram sorteados os senhores:

José Thomaz de Freitas.
Felix Paes da Silva Pereira.
Gabriel Moreira Rangel.
Jorge Patchett.
Dr. Manoel Innocencio Peres de Figueiredo Camargo.
José Gonçalves Ferreira da Costa.
Manoel de Almeida Nobre.
José Joaquim Dias Fernandes Junior.
José Antonio de Oliveira.
Caetano de Assis Campos.
Francisco Joaquim Pereira Pinto.
Antonio Francisco das Neves.
Antonio Ignacio Rodrigues Machado.
Angelo Rodrigues da Silva.
José Pereira de Alcantara.
Manoel Joaquim de Souza Miranda.
Manoel Joaquim Dias.
Antonio José de Abreu Ribeiro.
Manoel Antonio Martins Pereira.
Joaquim Luiz Virans.
Manoel Lopes Rodrigues.
José Lourenço da Silva.
Herculano José Gomes.
José Francisco de Sales Baviera.
Dr. Julião da Costa Monteiro.
Pedro Duarte Rodrigues França.
José Maria Pestana.
Francisco Ignacio de Medeiros.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.

Concluido o sorteio o Sr. Dr. juiz de direito mandou proceder as notificações, passando os competentes mandados, e suspendeu os trabalhos ao meio dia, adiando a sessão para as 10 horas do dia seguinte:

Communicados.

Os *triumviros* do *Liberal Pernambucano* estão furiosos: trabalham com a força de uma machina de trinta cavallos na confecção de artigos, que em numero de trez diariamente publicam.

Já se sabe, choveu, na fórma do louvavel costume, os insultos e improperios: *esparrinha-se baba verde*, que é um regalo, sobre tudo, e sobre todos.

E porque todo este furor hydrophobico? Porque tivemos a ousadia de repetir, o que é sabido de todos—que o *Liberal* não é orgão do partido que se diz *liberal* nesta provincia—que nenhuma influencia tem na marcha dos negocios publicos—que diz trabalhar á dez annos em prò da causa liberal, mas que esta nenhum passo ha dado sob a direcção do seu intitulado chefe—que promove a desunião entre os Pernambucanos revivendo odios amortecidos etc., etc., etc.

Temos sido por isso alcunhados de *mentirosos, levantadores de falsos* (menos a Santo Agostinho), e mimoseados com os bellos epithetos de *guarda costas, aduladores, jumentos acidos de fenu* (isto é do que sobrar de lá) *desbriosos, corruptos, impudentes, espoletas despresiveis, estupidos, miseraveis*, (riqueza só lá, já estão da côr de ouro) *ente vil, e abjecto, refalsados calumniadores, sem a minima dóze de verniz na cara.* (Tudo isto é carga do *Liberal* de hoje.)

Pondo de parte esses bons boccados da cozinha do *Liberal Pernambucano*, onde com as cinzas do fogão se varre a honra das familias, vejamos se a redacção desse jornal tem fornecido as provas das proposições acima lançadas.

Ha dez annos diz o *Liberal Pernambucano*, que brada contra a marcha que tem levado, e levam os negocios publicos: que nesse periodo de diversos ministerios se tem succedido, figurando em alguns delles membros importantissimos do partido liberal até um *homem Nacio*; mas em 3 do corrente confessa, que não tem sido attendido, nada ha conseguido, nem um passo tem dado na estrada do progresso—que a culpa tem sido dos que tem estado no poder (ergo dos Srs. Souza Franco Coelho e Vasconcellos tão elogiados quando no poder!) que se tem collocado na posição de instrumentos da oligarchia, inclusive todos os presidentes que temos tido durante esse periodo de dez annos, os quaes reduzidos a verdadeira expressão, hão representado o mesmo papel de instrumentos de uma familia.

Quem lê tudo isto póde negar a verdade do que dissemos relativamente a nenhuma importancia do *Liberal Pernambucano* como orgão politico de um partido? Terá influencia na marcha dos negocios publicos, quem confessa que nada ha conseguido em dez annos de luta sob differentes ministerios compostos de homens de diversos credos?

Para demonstrar que o *Liberal* promove a desunião dos Pernambucanos, revivendo odios amortecidos, não precisamos mais, do que citar o artigo editorial do dia 3 do corrente commemorando o luctuoso dia 2 de fevereiro de 1849.

Esse artigo escripto em uma época, que se diz de conciliação, e de esquecimento, respira odio implacavel contra uma familia, magôa chagas quasi cicatrisadas e apregôa que nesta provincia ainda subsiste essa divisão terrivel entre vencedores e vencidos, pela qual aquelles se acham com o pé sobre o pescoço destes, engradecendo cada dia o seu poderio, e esmagando cada dia aquelles que não querem dobrar a cerviz ao jugo odioso e irracional.

Quem escreve em termos taes póde aspirar ao fôro de escriptor ordeiro e conciliador? Não, mil vezes não. Essa linguagem foi, e será sempre a linguagem do *anarchista do demagogo.*

Outra proposição que havemos aventurado em outros artigos, e que com o maior cynismo, se tem contestado apezar de provas concludentes, é que o *Liberal* vive de insultar a todos quantos não pertencem a sua seita.

Não necessitamos de grande esforço para provar mais uma vez essa proposição: basta a leitura dos artigos dos *Liberaes* publicados no corrente mez. Não haverá quem conscienciosamente deixe de reconhecer que o motor de tantas Catilinarias é o interesse de um homem, que se tem visto contrariado em todos os seus planos, e calculos de engrandecimento politico, e que desesperado especula com a ignorancia, e boa fé de alguns ricassos e com a incredulidade de alguns incautos.

Basta qualquer incidente em uma causa, da qual seja o redactor em chefe advogado, para que o juiz della se torne uma victima de seus furores. Citaremos alguns exemplos.

O actual chefe de policia, o Sr. Dr. Agostinho Luiz da Gama esteve nas boas graças do *Liberal* até o dia em que se realisou a prisão de Augusto Vieira da Cunha, de quem é o redactor em chefe advogado. Depois desse acto o magistrado integerrimo, que á amenidade do trato reunia energia, imparcialidade e independencia passou a ser instrumento de vontades alheias, adherente da familia Cavalcanti, protector de ladrões e assassinos com os quaes convive até em publicas reuniões.

Todos os actos desse magistrado, dignos de elogios e que provam o contrario de que contra elle dizem os contrariados, ficam em silencio. Accusam-no de instrumento de uma sonhada oligarchia, mas no mesmo dia em que isto se diz, elle dá uma prova de que não ha semelhante oligarchia, ou se na realidade existe não a reconhece. Membros importantissimos dessa familia, contra quem todos os dias grita o *Liberal*, estão presos e envolvidos em um processo, e no entretanto, o *Liberal* ainda não prestou a autoridade o elogio que lhe era devido: já foi muito arriscado o transcrever a noticia que a respeito deu a—Pagina avulsa—do *Diario de Pernambuco.*

O Sr. Dr. João Alfredo Corrêa de Andrade é um mancebo de reconhecido merito e illustração, moralisado, e que, tendo adhesões ao partido saquarema não se envolveu nas suas lutas passadas, não se póde considerar um homem estragado pela politica; nenhuma accusação se lhe póde fazer, quer como magistrado, quer como promotor publico; mas quiz a sua má estrella que proferisse uma sentença contra o responsavel do *Liberal*, e foi isso bastante para que desde a data dessa fatal sentença tenha sido diariamente presenteado com boa dose de injurias e doestos.

Ultimamente tem sido a pronuncia do Sr. conego Pinto de Campos, pronuncia arranjada por inimigos politicos deste senhor, em épocas caliginosas (passará o termo?) ha sido o bordão á que se agarron o *Liberal.*

Basta reflectir sobre o fundamento dessa censura ao Sr. Dr. João Alfredo, para conhecer-se a que grão de desespero tem attingido essa gente.

O processo do Sr. conego dizem que foi forjado no Bonito, onde existe um promotor publico, nada tem com elle o Sr. Dr. Alfredo: um requerimento não póde fazer acerca desse negocio, por que lhe não compete officiar em districto alheio, como pois o censuram?

Serão os effeitos dessa fallada pronuncia iguaes ao de uma excommunhão maior? Ninguem deverá ter contacto com o Sr. conego Campos, sob pena de incorrer nas censuras do *Liberal*, que certamente não perdoaria o proprio Monarcha, se proferir o discurso de abertura da camara em presença deste senhor.

Temos ouvido muitas vezes no tribunal do jury o redactor do *Liberal* clamar e pedir providencias ao presidente do mesmo, quando algum promotor deixa escapar uma ou outra expressão offensiva contra o seu cliente, por que diz elle, o réo ainda não foi condemnado do crime de que é accusado, ainda póde ser declarado innocente, victima da intriga e das maquinações de seus inimigos, e por tanto ninguem o póde chamar ladrão e assassino, sob pena de commetter o crime de injuria ou calumnia. Mas agora, como se trata de um conego, de um ministro do Altar, de um membro do parlamento Brasileiro, elle se julga com direito de alcunha-lo diariamente de *ladrão e assassino*, muito embora não seja réo de taes crimes, senão na mente delle e daquelles que forgicaram tão negra farça.

E tem esse homem a coragem de affirmar, como ainda hoje o fez, que não provoca, e nem insulta a pessoa alguma! Que apenas discute a necessidade de ser respeitada a lei!

Um tal cynismo autorisa-nos a crêr que esse homem ou zomba do bom senso e paciencia do povo Pernambucano, ou não se acha no uso perfeito de suas faculdades.

Em outra occasião mostraremos como o *Liberal* tem advogado os interesses do seu redactor em chefe e os do partido de que se intitula orgão na imprensa.

W.

Recife, 21 de fevereiro.

O *Liberal Pernambucano* continúa em seu damnado empenho de maltratar e hostilisar o Sr. conego Pinto de Campos! Jurou a seus deoses uma vingança atroz e infernal contra esse digno cidadão, e cego por esse sentimento, ahi o temos desvairado ante a opinião publica!

Em uma quadra de arrefecimento de odios, de esquecimento do passado, que explicação póde ter essa conducta do *Liberal Pernambucano*?

Diz elle que não aggride pessôa alguma, que só quer lembrar ao governo a punição dos criminosos. Se de certo fosse esse o desejo do *Liberal Pernambucano*, se nelle não houvesse um calculo infernal, uma vez apontados os criminosos que se devem punir, os crimes por elles praticados, sua tarefa estaria concluida, e nenhum proveito haveria em trazer diariamente esses que elle julga criminosos retalhados sob o azorrague da diffamação e do ultrage. Esse procedimento, pois, não revella o sentimento de moralidade que quer incutcar o *Liberal*, revela sómente odio e vingança.

Se é a moralidade da provincia o ponto que leva em mira o *Liberal*, por que não recommenda á administração da provincia os criminosos de alto coturno que por ventura se encontre d'entre muitos dos seus adherentes? Para que não pede a punição do mandante do horroroso assassinato do infeliz Gonzaga, que toda esta cidade o indica com o dêdo?

Pois o sentimento de moralidade do *Liberal* só se excita quando se trata do Sr. conego Campos, a quem o seu redactor chefe ha jurado um odio eterno?

No entretanto se nessa accusação do *Liberal* ao Sr. conego Campos houvesse ja não diremos justiça, ao menos bôa fé, ainda o desculpariamos. Mas nem isso acontece, como o demonstraremos.

Essa questão do processo do Sr. conego Campos, erguida em 1852, e vigorosamente combatida, e nullificada; ninguem mais contava que podesse ser

FOLHETIM.

UMA VIAGEM AERIA

POR

MERY.

I.

Todos os sabios conhecem Belzoni, illustre viajante que descobrio a segunda pyramide e publicou uma obra a respeito do Egypto e outra acerca do curso do Nilo, desde o Takase até o mar, esquecendo todavia a peninsula de Mervoe, que, segundo Herodoto foi o berço dos Gymnosophistas, e que tem o previlegio de haver conservado vivo no cimo de seus cactos o escaravelho sagrado que os sacerdotes de Isis veneravam.

Ninguem se assuste da gravidade com que principio. O tédio é filho do serio e recêa sempre ante um parricidio, que tornaria os livros muito divertidos se tivesse lugar. O que o tédio não tem animo de fazer por piedade filial, façamo-lo hoje.

Antes de abraçar a honrosa profissão de sabio, Belzoni era dansarino de corda, e quando Mehemet Ali absorto nos cuidados da herança dos Pharaós e privado de um bom conselho, José deixava cahir sobre a barba a cabeça cheia de um cuidado pyramidal, chamava Belzoni que ainda não era sabio e pedia-lhe que dançasse em uma corda armada entre duas palmeiras. No Egypto esse exercicio é muito penoso e o suor do funambulo, correndo pelo canhamo torcido, tornava o terreno escorregadio. Belzoni deu algumas quedas e demittio-se. Mr. Hogges, da sociedade real de Londres, aconselhou-lhe que se fizesse sabio e elle obedeceu. No Egypto é muito difficil adquirir sciencia, desde que o grande Omar fez á humanidade o immortal serviço de queimar a bibliotheca de Alexandria, o que consola os bibliothecarios presentes já tão mal alojados. Entretanto Belzoni teve a ventura de adquirir alta reputação na sciencia, fumando muitos cachimbos ante a inscripção da columna de Pompeia, e explicando a Mr. Hogges alguns heroglificos, como os enigmas do *Charivari*.

Mr. Hogges leu um dia em certo jornal inglez a traducção de um folhetim dos *Debats*, no qual o nosso celebre compositor, Heitor Berlioz, que é tambem homem de muito espirito e estylo, indicava um novo meio de atravessar os desertos arenosos sem a gente se expor aos costumados incidentes de viagem. Devia-se subir em aerostato suspenso e preso a um dromedario que devia ir tambem preso a um fellah.

Esse plano era talvez um engenhoso gracejo do espirituoso escriptor, porém Mr. Hogges tomou-o ao serio e communicou-o á Belzoni. O sabio italiano, que se lembrava da corda horisontal, sorrio á experiencia da corda vertical e pedio a Mr. Hogges mil libras para ter a honra de acompanha-lo em sua viagem aeria.

Mr. Hogges disse-lhe:

— Não me importam as mil libras: aqui está uma ordem para o Sr. Julio Pastré, na Alexandria. As despezas da nossa viagem serão tão consideraveis que essa somma desapparece na massa dellas. Em primeiro lugar é necessario que o vice-rei nos dê firmans e envie Arabes até as montanhas da lua fontes nascentes presumidas do Nilo, para lá estabelecerem em baixo de boas cabanas, depositos de zinco e toda a casta de provisões. Eu pagarei o zinco, as provisões e os Arabes. É nos necessaria uma provisão de pellicula de boi que está na Alexandria para arredondar um aerostato immenso. Emfim devemos ter dromedarios de sobr'excellente para ir renovando quando for necessario.

Então Belzoni disse-lhe:

— Mr. Hogges, o que me diz? Anima-me a pedir mais mil libras, para ser mais digno da honra de acompanha-lo. Semelhante occasião só se apresenta uma vez e quero aproveita-la. Tenho em Veneza minha mulher a quem quero muito, e tres filhos.

Uma lagrima molhou os olhos de Belzoni, e Hogges enternecido concedeu tudo.

— Agora, disse elle, eis o fim da viagem: toda a viagem deve ter um fim sério. Não queremos dar um passeio pelo ar para divertir os abstrusos, crocodilos e ibis.

A Europa olha para nós, segundo o seu costume. Queremos acabar a obra penosa já começada por Mongo-Park, Pritchi, Bruce, Rossignal e outros: queremos descobrir as nascenças do Nilo, sem sermos incommodados como os nossos antecessores, pela poeira, pelo calor, pelos insectos, pela areia e pelas corcovas dos dromedarios. Poderemos descobrir as nascentes, salvo se o Nilo não tem nascenças, o que seria contrario aos habitos dos rios de todos os paizes. Desde o reinado de Jorge III a thesouraria tem gasto setenta milhões para encontrar o berço do Nilo; com essa somma, dar-se-hia de beber cerveja e sherry aos operarios até o fim da Inglaterra se é que a Inglaterra deve ter fim algum dia, o que não creio. Hoje é á minha custa que fazemos essa expedição, e o lord da thesouraria talvez nos reembolce.

— Então, disse Belzoni, isso autorisa-me a pedir-lhe mais mil libras, porque sou o unico sabio que vai á essa expedição.

— Dou, disse o generoso Hogges.

Foram necessarios tres mezes para se reorganisar o serviço do aerostato. Belzoni empregou esse tempo em esquadrinhar alguns poços da segunda pyramide e descobrio duas minas de mumias virgens da especie das que M. Wite chimico de Londres, *King William Street* prepara tão aceiadamente para seus remedios contra as molestias do larinx.

Estando tudo prompto, Belzoni, M. Hogges e madama Hogges, joven Alexandrina de seus trinta annos, embarcaram no Nilo e subiram-o até as rochas pardas de Phil. M. Hogges tinha tomado licções de aerostato com um discipulo de Garnerim, que se havia feito musulmano no Cairo para esposar um serralho, em odio ao casamento. Belzoni com a sua intelligencia natural advinhou immediamente o mechanismo do officio.

Tinham feito, entre Akmounain e Assouan, um ensaio geral com os acessorios, o qual havia tido excellente resultado. Iam subir ao ether sob favoraveis auspicios e respirar no Egypto essa frescura aeria que o monte Branco guarda em seus cumes.

Viajar assim é construir sob os pés uma successão de cristas de montanhas ao infinito, economisando as bases. Assim fallava o sabio italiano.

Em pouco o deserto nú se manifestou á seus olhos. Madama Hogges ameaçou ao marido com precipitar-se entre dous crocodilos adormecidos em um leito de caniços, senão fosse aceita como companheira de viagem.

M. Hogges que tinha mais medo dos fornecedores do serralho do que dos crocodilos, deu a mão á sua corajosa esposa e fê-la subir á vasta barca. Desenrolaram uma corda sem fim torcida na cordoaria do vice-rei e seguraram-a por um enorme gancho de ferro que cercava um dromedario entre as duas corcovas. Um Arabe conduzia o animal. O ballão elevou-se magestosamente aos ares.

Belzoni e os esposos Hogges sentiram calafrios de prazer elevando-se ácima do nivel do calor. Do alto dos ares, a planicie tinha uma altura deslumbrante e pelo inverso dos que sobem ao monte Branco, a terra pareceu-lhes coberta de neve o que ainda lhes fez mais fresco. Madama Hogges pegou no chale e os dous viajantes que tinham esquecido os capotes no Egypto, como José, começaram uma partida de ecarté. O aerostato levado ao lado do dromedario mais agil do que o cavallo deixava o vento atraz; corriam doze milhas por hora. Ao meio dia, Hogges largou o jogo para emendar um erro geographico de Bruce, que esqueceu em suas cartas de consagrar um ponto negro á peninsula de Meroé. Da barca do aerostato descobria-se, a esquerda, sob uma zona ardente, as quarenta pyramydes que Herodoto o Veridico o contou em seus dez dedos.

Quando anoiteceu, o aerostato desceu ao valle ossudo formado pelas duas corcovas do dromedario. Os viajantes tinham ja chegado ao oasis de Belk-Alzir que serve por assim dizer, de perystilo de crystral vegetal ao valle profundo em que o exercito de Cambyses foi asphixiado pelo kaursin, quando regressava de sua expedição contra os augustos narizes dos deoses do Egypto e dos sphinges.

II

Na aurora do dia seguinte, o balão retomou o impulso: trinta Arabes enviados de antemão ao oasis tinham feito preparativos necessarios á segunda ascenção. Quando partiram, o thermometro Farenheit marcava ja 38 grãos 8° 5' e quando o aerostato acabou a corda, o mercurio desceu a 4 grãos 9°..3'. O aspecto do paiz tornava-se horrivel. Para o norte corriam montanhas nuas que poderiam ser um desvio da espinha dorsal de Mokatan, perdida no deserto.

A Abyssinia apparecia entre quatro horisontes com seus pallidos horrores; com enormes intervallos revelavam-se alguns oasis, como pontos negros em uma carta branca: os abestruzes pareciam andorinhas rastejando o solo. Um pé de vento arrebatou das mãos de Hogges as cartas no momento em que elle dizia *corto, trumfo e fogo de rei*, e ficou o trio vagante sem distracções. De vez em quando Belzoni se abaixava para pregar uma aguia nos ares.

Quando o immenso obelisco de Neu-Assoun marmeio-dia, como um ponteiro de um relogio de sol, Mr. Hogges inclinou-se para dormir a sésta em um masso de cordas, e sua esposa imitou-o. Belzoni abandonado pelos companheiros e não sabendo o que fazer, aproximou-se por madama Hogges e compoz um soneto italiano com a intenção de offerecê-lo no momento opportuno. Todo o Italiano deve fazer sonetos.

Madama Hogges acordou um pouco antes do marido e Belzoni com um sorriso gracioso, apresentou-lhe a sua declaração de amor. O soneto começava assim:—*Nel cielo tua bellessa.* Madama Hogger leu o soneto desculpou-se por não comprehendê-lo. O audaz Belzoni pegou na mão da joven viajante e apertou-a vivamente, revoltada com esse atrevimento ella soltou um grito e Hogges pulou no travesseiro.

Era um marido ciumento e desconfiado: acordando vio Belzoni muito perturbado e nas faces morena da mulher, indicios de pudica colera. O soneto esclareceu logo a situação: ainda estava nos joelhos da mulher; o vento tinha se esquecido de leva-lo. M. Hogges apossou-se dessa peça de convicção, e traduzio-a em inglez deitando a cada verso um olhar indignado para o infame seductor aerio. Belzoni abaixava os olhos como um culpado. O esposo ultrajado meditou um duelo á vinte passos. A esposa estendia os braços para a terra como para supplicar ao céo que salvasse seu esposo e sua honra. O momento era solemne, o silencio terrivel, a altura desmedida. Algumas aguias, unicas testemunhas desse incidente, passavam por ao pé da barca.

Um violento abalo que a corda deu ao balão, desviou os espritos dessa scena de ciume. Alguma cousa terrivel ameaçava sem duvida os viajantes.

M. Hogges introduzio o soneto na carteira e abrio os cinco tubos do seu oculo de alcance para examinar a situação das cousas da terra.

O que vio, gelou-o de terror. O Arabe conductor havia desapparecido e o dromedario fugia na ponta da corda tendo no encalço dous soberbos leões.

— Estamos perdidos! bradou Hogges; e cedeu o telescopio á mulher que olhou e empallideceu sob as côres morenas de sua face alexandrina.

Belzoni, absorto pelo seu amor, que já tinha profundas raizes—as paixões andam depressa em aerostatico; é o caminho de ferro do amor,—Belzoni, sentimental como Petrarca, compunha já outro soneto ácerca da ventura de morrer com madame Hogges, e ser sepultado no mesmo tumulo, o ventre de um leão:

Nella estessa tomba, colla mia Laura.

Os dous leões pegaram o dromedario e de repente o balão parou no céo, como o sol do Josué. A emoção dos esposos Hogges estava no seu auge e cediam mutuamente o oculo um ao outro como fazem dous vizinhos no theatro para verem declamar um tenor de cem mil francos, quando não canta. Belzoni abandonava-se interiormente a todo o delirio do seu amor, e seu ar era tão quieto como o de Daniel na cova dos leões.

Entretanto, segundo o infallivel oculo, os leões não perdiam tempo: dir-se-hia que tinham passado longo jejum no deserto desde o grande festim do exercito de Cambyses. Um delles, a femea sem duvida tirou um dos quartos do dromedario e levou-o provavelmente á familia, domiciliada nas grutas do Mokatan abyssinio. O leão que ficára, acocorou-se como um esphynge ante os outros tres quartos do camello como faz um lazaroni com um prato napolitano, e pôz-se a devorar, peça por peça, a parelha do aerostato.

— Meu Deos! disse Hogges abraçando a mulher, o que será de nós?

Essa insolencia de felicidade conjugal irritou Belzoni e elle sentio a horrivel velleidade de atirar o feliz esposo, por cima da barca, na cova dos leões, assim a modo de sobremesa, depois do jantar de dromedario.

— Alli está um leão, dizia Hogges como para explicar claramente a crise; alli está um leão que vai devorar a preza até a ultima trincha, até o ultimo ósso. Hade levar sem duvida muitos dias sem acabar o dromedario; partirá e voltará muitas vezes quando tiver apetite, como se vai a um botequim. Quando estiver tudo devorado, qual será o nosso destino? Breve faltam-nos viveres. O balão os ficará aqui como um navio ancorado; e se nos despegarmos d'aqui, Deos sabe onde nos atirará o vento. Os pontos cardeaes são quatro abysmos, quatro escolhos, quatro torres de Ugolino: em parte nenhuma ha esperança. Ainda desta vez as nascenças do Nilo conservam seus mysterios. Oh céo! nosso compassivo vizinho, vem em nosso auxilio!

M. Hogges tinha raciocinado em regra O apetite não he eterno ainda no estomago de um leão. Este, depois de ter comido duas corcovas e bebido alguns litros de sangue fresco, retirou-se com passo alegre, sacudindo a juba, dando com a ponta da cauda no cimo dos cactus, e soltando por intervallos rugidos alegres, como um gastronomo que vai garganteando uma canção, depois de um bom jantar.

— Porém o que diz a este respeito, M. Belzoni? exclamou Hegges cruzando as mãos sobre a testa; está com uma tranquilidade offensiva para nós. O que devemos fazer? Diga alguma cousa.

— Ah! disse Belzoni com suspiros mysteriosos; a vida me é odiosa; para mim e a mesma cousa ser enterrado nas nuvens ou em outra qualquer parte. A sua felicidade revolta-me e estimarei muito vêlo expirar nos meus braços.

— Tenha piedade desta pobre mulher, que chora e treme, M. Belzoni!

— Sabe o Snr. Hogges que eu perco as tres mil libras do nosso contrato? setenta e cinco mil francos, moeda de França, tenha piedade de mim!

Nestas conversas chegou a noite e não tiveram remedio senão passa-la no mesmo lugar. Ouvia-se em baixo mugirem os animaes ferozes, como se ouve em uma cama de estalagem, o grosnar das rãas dos charcos. por momentos a hospedaria de *pelle de boi* experimentava um abalo brusco; era sem duvida algum animal carnivoro que arrancava alguma costella ao dromedario, e fazia uma *media noche* de paisagem. Belzoni cantarolava á surdina uma oitava de Tasso, como um gondoleiro venesiano ancorado em S. Marcos.

Hogges armado de uma vara espantava as aguias que, tomando o aerostato por uma montanha adormecida sobre uma nuvem, ameaçavam furar a pellicula com uma bicada, e dar passagem ao gaz evaporado. Essa noite foi muito comprida: todavia madame Hogges gozou algumas horas de somno.

No dia seguinte ao amanhecer o oculo de alcance permittio distinguirem-se os estragos que os convivas tinham feito.

Restavam ainda algumas migalhas do dromedario: o esqueleto mostrava-se em sua nudez sangrenta, e se uma fome desesperada não levasse para esse lado algum animal em jejum ou amador de ossos descarnados, tinham de fazer uma estação perpetua na região das nuvens; o aerostato passava ao estado de planeta fixo, servia de meia lua aos astronomos abyssinios.

A grande carcassa do dromedario conservava sempre a corda do aerostato no seu gancho de ferro, e era prohibido aos navegantes aerios chegarem ás costas do esqueleto, por que os animaes ferozes da vizinhança não deixariam de vir as carreiras para devorar os viajantes que haviam descido com o auxilio de sua corda de salvação. O *statu quo* era tão desesperado como outro qualquer meio de manobra.

Infelizmente reinava a discordia na população do aerostato. Estavam em campo as mais vivas paixões. Dous homens compunham esse povo, embalado pelo vento sobre uma cratera de leões, e os dous campos punham-se em ordem de batalha para se degolarem. Se houvessem duas typographias entre as bagagens do barquinho, appareceriam logo dous jornaes e a mulher teria aberto um gabinete de leitura. Eis o homem! Admirem-se depois das violentas disputas dos Gregos, quando Mahomet II estava nas portas de Constantinopla, ameaçando a cruz com os dous bicos do crescente turco.

Belzoni com louvavel desejo de paz, fez a Hogges uma proposição muito singular.

— Senhor, disse-lhe elle, as leis inglezas e a sua religião autorisam o divorcio, não é assim?

— Sim senhor, disse Hogges.

— Consinto em ajuda-lo neste perigo se assignar este escripto que redigi, á claridade da lua, na noite passada.

— Pede-me mais mil libras? disse Hogges.

— Menos que isso: peço-lhe o divorcio com a senhora.

— Céo! disse Hogges, como se chama um vizinho em soccorro.

— Se hesita, corto já a corda e vamos todos tres viajar á lua. A sua existencia está por fio. Aqui está uma faca: sirvo-lhe de Parca, vou cortar.

Hogges deteve o braço de Belzoni.

— E as nascenças do Nilo? Snr. Belzoni, e as nascenças do Nilo?

— Faço tanto caso das nascenças do Nilo como d'um copo d'agua: amo a sua mulher, e se não me permittir fazer pronunciar o divorcio ante um tribunal inglez, quando descermos á terra, furo o balão.

— Elle é capaz de faze-lo! disse madame Hogges, enchugando os olhos com uma nuvem. Sacrifique-se por seus filhos, querido Hogges e sacrifique-me.

— Está vendo, disse Belzoni, que a senhora aceita o divorcio.

— Ora, meu Deos, disse a viajante, na sua posição quem não o aceitaria! estamos a duas mil toesas acima das leis humanas e do codigo social.

Hogges cubrio a cabeça com uma nuvem e pedio um quarto de hora de reflexão.

Belzoni puxou o relogio e fez um signal de assentimento.

(Continuar-se-ha.)

ainda um dia resuscitada! Estava esta gloria reservada ao Sr. Antonio Vicente, o homem mais corajoso desta provincia.

Reviveram a questão, e neste *Diario* alguem fez publicar cartas de dous juizes de direito da comarca do Bonito, onde diz o *Liberal* existir o processo. Uma dellas affirmava que o Sr. conego Campos fora despronunciado no processo instaurado, e outra dizia que no respectivo cartorio dous processos se encontravam sobre o mesmo facto, comprehendendo as mesmas pessoas, com a differença de estar o Sr. conego pronunciado em um, e em outro despronunciado. E com quanto isso revelle bem o trama que se urdio para diminuir a consideração e estima que goza o Sr. conego, nem por isso o *Liberal* recua de seu damnado intento.

Depois reimprimio-se a folha corrida que em 1852 neste *Diario* publicou o Sr. conego Campos, naqual nenhum escrivão fallou em sentido de haver contra elle crime algum em aberto.

Com a declaração do finado dezembargador Padilha, de que em 1849, quando juiz de direito do Bonito, fôra o Sr. conego despronunciado no processo que se lhe instaurou pelos factos de Panellas, e com a extracção da folha corrida, em 1852, limpa de culpa, fica bem evidente que esse processo a que se agarra o *Liberal* não passa de uma urdidura, que em nada pode prejudicar o Sr. conego Campos.

No entretanto para tornar mais saliente a má fé com que trata o *Liberal* desse processo, lançando sobre o Sr. conego Campos labéos os mais injuriosos traremos outra vez ao conhecimento do publico a seguinte correspondencia pelo Sr. Mororó, o então subdelegado de Panellas, publicada neste *Diario* em 1850:

« *Srs. redactores.* — Lendo hoje uma declaração assignada por mim, e publicada na *Imprensa* de 10 do andante mez, não posso deixar de protestar contra a perfidia com que se abusou da minha boa fé.

« Sendo eu tão obrigado ao Sr. Rvm. padre Joaquim Pinto de Campos, não poderia jámais em boa consciencia dilacerar a sua reputação, involvendo-o em um acontecimento em que sómente elle entrou para obstar os estragos que os salteadores Moraes e outros pretendiam fazer na povoação de Panellas, por cujo motivo ficaram elles muito enfurecidos contra o dito Sr. padre Campos, de quem recebi então avisos que os ditos malvados me queriam assassinar.

« Esse facto tem sido muito desfigurado, e mais desfigurado sahio elle na *Imprensa*, quando o papel que se me apresentou para eu assignar não cuidei que contivesse taes falsidades, e nisso houve muita fraude !!!

« Desejarei que paremos sobre esse ponto, do contrario talvez a verdade appareça com mais força em favor do Sr. Campos.

« Fortaleza do Brum, 13 de outubro de 1850. — *João Cavalcanti de Albuquerque Mororó.* »

Traremos tambem para aqui um trecho de uma correspondencia do Sr. conego Campos, impressa na *União* de 26 de outubro de 1850, em que envocara o testemunho do Sr. Dr. Pereira, juiz que se diz haver lavrado a confirmação da pronuncia, sem que por elle fosse contestado, apezar de a esse tempo ainda residir na comarca do Bonito.

« Além do que tenho referido, cumpre ainda dizer que Mororó sabia que quando tratou-se de tirar-se o processo do facto de Panellas, o juiz municipal de então, que era o Dr. Pereira, praieiro de primeira plana, excluio-me do numero dos pronunciados, arrastrado da convicção de que a minha intervenção naquelle desaguisado foi toda benefica, empenhando-me fortemente para que se neutralisasse semelhante tentativa, e que só por fatalidade me achei no conflicto: sim, mandai ao Bonito, para verdes se o meu nome figura no processo, e então eu vos perguntarei, se haveria tambem algum convenio entre mim e o juiz municipal Pereira, vosso intimo alliado ? »

Ora, em vista de tudo isso, que merito poderá ter ante o publico esse exforço inaudito que faz o *Liberal Pernambucano*, para crear a convicção de que o Sr. conego Campos, se acha sugeito á pronuncia de um processo legal ?

O *Liberal* sem duvida está perdendo um tempo precioso, que poderia ser empregado com muito mais proveito em favor da creação de algum banquinho agricola.

Em conclusão diremos que se o *Liberal* quer que esse negocio do processo do Sr. conego Campos tenha uma liquidação legitima ; he muito melhor que o prepare convenientemente, e o faça subir ao conhecimento da camara dos deputados. Desse modo elle daria uma prova da convicção que tem da veracidade desse processo ; no entretanto que ao Sr. conego Campos fazia o grande serviço de proporcionar-lhe uma occasião decente de defender-se, e de poder vantajosamente demonstrar qual o caracter dessa gente que constitue o grupo do *Liberal*, e com especialidade do seu redactor chefe.

Deste modo é que a verdade poderá apparecer, quer em relação ao Sr. conego Campos, quer em relação á gente do *Liberal*.

Veritas.

Correspondencias.

Senhores Redactores —A leitura de dous artigos incertos em seu conceituado jornal, sobre o estado da agricultura no Brasil, assignados pelo Sr. Romualdo Alves de Oliveira, excitou-me o desejo de pedir-lhes que aceitassem uma serie de artigos, os quaes tem em mira abrir os olhos dos grandes proprietarios do Brasil e principalmente de Pernambuco não só sobre a agricultura como tambem sobre a fabricação do assucar.

Para que a agricultura possa desenvolver-se livremente em Pernambuco, Senhores Redactores, precisa que a fabricação do azsucar, que he dos ramos mais ricos da sua producção seja inteiramente independente della ; que se organise em Pernambuco a divisão do trabalho ; sem ella uma ruina immediata e completa aguarda o senhor de engenho.

N'um pequeno manual pratico do fabricante de assucar em Pernambuco que fiz em 1856 e que tenciono publicar, na introducção avancei estas palavras :

« A indifferença do senhor de engenho aos progressos da industria assucareira tanto em França como nos paizes intertropicaes he um dolo para elle, sua familia, seus moradores, e seu paiz. Arruinando-se, elle prejudica aos seus, prejudica seu paiz que descança sobre a sua intelligencia, para fazer fructificar as immensas terras que elle possue e fazer-lhes render tudo quanto ellas podem. Por causa dessa indifferença, o paiz ha de pedir contas severas a elle ou a seus filhos.

N'outra parte dizia eu :

« Que será do senhor de engenho d'aqui a pouco tempo, se elle persiste na sua apathia funesta ? Hoje não ha mais braços africanos que esperar. Os unicos recursos que elle tem são aquelles que lhe podem lembrar a sua intelligencia porém tal engenho hoje florescente, amanhãa as doenças, a velhice o acabrunharão e finalmente em pouco tempo a morte o terá dizimado, paralisado...... E o senhor de engenho persistirá ainda no seu systema de immobilidade ? O que he que o aguarda senão uma ruina certa, proxima, mais proxima do que elle pensa !.... A sua persistencia em seguir a rotina dos seus predecessores o leva directamente á sua anniquillação.

Em 1856 eu escrevia essas linhas quando o assucar obtinha preços fabulosos ; hoje que direi !

Neste primeiro artigo me contentarei por agora em demonstrar por algarismos que o senhor de engenho actualmente extingue-se sem se sentir, mais tarde demonstrarei tambem por algarismos que não ha outro remedio para elle senão mudar já e já os seus processos de fabricação, ou para melhor dizer, abandonar de todo esta fabricação do assucar que he a ulcera que o consome e da qual elle não se curará, se persistir em plantar e fabricar.

Tomo por base dos meus calculos, um engenho produzindo annualmente 3,000 pães de 7 arrobas de mel.

Somente os edificios de um engenho dessa importancia, não custa menos de		40:000$000
Para manejar o engenho, o senhor de engenho não tem menos de 80 escravos, d'entre bons, ruins, moleques, enfermos, etc. a 1:000$ cada um. . . .		80:000$000
60 bois a 150$ cada um. . . .		9:000$000
Instrumentos, aratorios, carros, material campestre, etc.		5:000$000
Moenda e o seu motor		6:000$000
Assentamento e accessorios . . .		2:000$000
Material da casa de purgar. . . .		1:000$000
Balcões e estufa		2:000$000
Despezas imprevistas		1:000$000
Total		146:000$000
Se por cada forma o senhor de engenho apura 11$000 livre de despeza de conducções, tres mil formas hão de dar um producto bruto de. . . .		33:000$000
Desses 33:000$000 annuaes, deduzirá as despezas seguintes :		
8 por cento de juro sobre 146:000$000. . . .	11:680$000	
Desperdicio do material e dos edificios, 15 por cento sobre uma avaliação de 24:000$. . . .	3:600$000	
Mortalidade dos bois 20 por cento sobre 9:000$	1:800$000	
Sustento de 80 escravos, a 160$000 cada um, regula . . .	12:800$000	
Mortalidade dos escravos 2 por cento sobre 80:000$ . . .	1:600$000	
Mortalidade de escravos por successos .	500$000	
		31:980$000
Lucro		1:020$000

Assim pois o senhor de engenho, fóra o juro legal de 8 por cento do dinheiro empregado na compra e installação de seu engenho, lucra 0,69/00 por cento 1:020$000 réis !!!.....

Esses algarismos desgraçadamente fallam por si só.—Commentarios nenhuns precisa acrescentar-lhes !! qual é a industria, qual o negocio por pequenos que sejam, que não dê um lucro maior do que aquelle que o senhor de engenho obtém com tantos tormentos, tantos trabalhos e tanta responsabilidade ? !

Aonde está o remedio a um mal tão grande ?.... Na agricultura arrazoada e para o senhor de engenho ser um verdadeiro agricultor, necessariamente precisa que elle seja agricultor somente, e não fabricante de assucar.—O remedio para o senhor de engenho, está na execução de fabricas centraes de fabricar assucar, que lhe permittam augmentar ao menos um terço das suas plantações, e que tirem-lhe o trabalho penoso do fabrico do assucar. Sem essas fabricas uma ruina certa, hedionda ergue-se diante do senhor de engenho.

Por hoje, pararei aqui ; no artigo seguinte demonstrarei, como já disse, com algarismos e com toda evidencia as vantagens das fabricas centraes e o lucro que ellas hão de trazer á provincia de Pernambuco e ao senhor de engenho em particular.

Recife, 22 de fevereiro de 1856.

C. de Sabantière.

Publicações a pedido.

O ao publico que sob o titulo de publicação pedida publicamos hoje na nossa folha, e para o qual chamamos toda a attenção dos nossos leitores servir-nos-ha para responder satisfactoriamente no nosso primeiro numero ao artigo do *Cearense* que tem por epigraphe— OS JULGAMENTOS DOS AUTORES DO MORTICINIO DA ELEIÇÃO DE SOBRAL.—

Teremos occasião de vingar o caracter do distincto magistrado, o Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, digno juiz de direito da comarca de Sobral, e de fazer patente o procedimento do promotor publico da mesma comarca, Antonio Joaquim Rodrigues, a quem elogia o *Cearense*, ao passo que só tem censura, e censura acre e injusta, como mostraremos, contra o Dr. Jaguaribe.

Mas não he cousa difficil a explicação da conducta do *Cearense*.

O Dr. Jaguaribe, seu adversario politico, o legitimo representante do districto de Baturité, confundio por muitas vezes ao redactor do *Cearense*, representante intruso do mesmo districto : — *inde iræ*.

O Dr. Rodrigues, amigo e correligionario do redactor do *Cearense*, não póde deixar de estar nas suas boas graças ; não póde deixar de ser impeccavel.

Explicação bem simples !

AO PUBLICO.

I

O paiz por mais de uma vez vio que se travou discussão mais ou menos calorosa á respeito das tristes occurrencias das eleições de novembro de 1856 na cidade de Sobral.

Hoje que aquelles, contra quem pesou uma grave pronuncia, filha tão sómente de depoimentos falsos e assás vergonhosos, compareceram no tribunal do jury, e ouviram as suas sentenças, é tempo de ajuntarmos mais outras considerações ; e para melhor ordem das idéas, e mais perfeito esclarecimento de uma causa tão importante, entendemos de mister volver os olhos para o que se passava antes do dia dos nefastos acontecimentos, aonde se acha a origem unica e exclusiva do fatal, e sempre deploravel desfecho desse dia 3 de novembro de 1856 !

II

Em dias do mez de setembro desse anno espalhou-se, na cidade do Sobral, o boato da vinda do bacharel João Filippe da Cunha Bandeira de Mello, do Rio de Janeiro com vista de fazer-se eleger deputado geral pelo districto de Sobral.

Em uma noite dos ultimos dias do mez de outubro, noite de triste recordação, teve effectivamente lugar a chegada do dito bacharel, que foi saudada com duzias de foguetes, estrondosos e assustadores vivas, seguindo-se mais tarde uma cêa, em cuja occasião houveram enthusiasticas saúdes, protestos, juramentos, etc. etc.

Ao amanhecer do dia seguinte logo foi visto o bacharel João Filippe, acompanhado do seu irmão Jeronymo José Figueira de Mello, cunhado José Carlos Figueira de Saboia e primos José Peregrino Veriato de Medeiros e Francisco Antonio Linhares, percorrer as ruas da cidade de Sobral ; umas vezes espalhando que trazia cartas dos ministros, recommendando muito particularmente a sua candidatura ; outras propalando que tinha dez contos de réis para quem o fizesse deputado ; ora calumniando e injuriando atrozmente os seus adversarios politicos, a quem ameaçava de morte ; ora gritando como um doudo furioso, que — ou havia de vencer a eleição, ou que haviam de ver correr muito sangue pelas ruas da cidade de Sobral (infelizmente vio-se.)

III

Quando isto se passava, o pai de João Filippe (que finou-se repentinamente nesses dias de aperto e de dôr, por não poder conter o estonteamento do filho) o pai de João Filippe, dizemos, e sôgro esforçavam-se por arredar a esse moço do proposito em que estava, por bastante temerario e sobremodo arriscado.

Diziam elles ao referido bacharel, segundo é publico nesta cidade, que a sua pretenção era não só louca, como até perigosa — que elle apenas podia contar com cento e poucos votos ; que não tinha na mesa um só membro que lhe fosse favoravel ; que o delegado de policia, subdelegado, commandante do destacamento todos eram infensos á sua causa ; que tinha de lutar com a influencia, que naturalmente inspira aos seus subordinados a officialidade da guarda nacional, que quasi toda anthipathisava com a sua candidatura ; que finalmente, tinha contra si o prestigio de um partido que se achava no poder, e que portanto na ausencia de todos estes elementos, seriam baldados todos os seus passos, e perigosos por sem duvida quaesquer planos seus.—

Isto tudo que constituia uma verdade incontestavel não foi ouvido e nem attendido pelo «futuro representante». E d'ahi o emprego de todos os actos de indignidade, de perversidade e mesmo mortes !

IV

E perguntamos ; podia-se rasoavelmente esperar o contrario ? Aonde as vistas ambiciosas e «diplomaticas» do illustre eleito, que estava incapaz de racionar ? Que tinha vindo do Rio de Janeiro, aonde se havia feito apregoar como uma *potencia temivel* no Sobral ? Que havia na sua passagem em Pernambuco alardeado um poder de gigante ? E que mesmo na capital desta provincia aonde, não obstante ser bem conhecido, só fallava da sua influencia e de cartas de ministros que o recommendavam, « em todo o caso » o triumpho da sua candidatura, muito *natural !*

Assim louco, esse moço cuidou incansavelmente de empregar todos os meios ignobeis e immoraes, afim de justificar perante a côrte, Pernambuco e toda parte, que elle realmente valia o que pesava ! Loucura que foi a causa de tão terriveis consequencias, de innumeras maldições !!

V

No seu lidar continuo, improbo e mortificante consumio os ultimos dias do mez de outubro ; mas estava bem pago e tranquillo, porque pela quantia de um conto de réis, tinha de hombro o mais temivel assassino dos tempos presentes —o famigerado João Bento de Albuquerque, aquelle que em um dia de finados fizera descer da serra Merueca CARGAS DE CORPOS, todos victimas do seu aguçado punhal, contando-se no numero desses infelizes uma pobre menina ! E tudo isto por questões de um ridiculo terreno de sitio ! e não se contesta que quando cravava o punhal homicida nessa desditosa menina, gritava : — « Hei de acabar com toda a raça !!! »—

Oh ! quanta não era a satisfação do Sr. João Filippe ! Havia conseguido « tanto para o nobre e invejavel triumpho da sua candidatura legitima !

VI

Continuemos.

Nas vesperas das eleições soube o partido caranguejo que o mencionado bacharel, contra o querer de algum dos membros da familia, mandára conduzir para dentro de Sobral cargas de cacêtas ; mandara comprar canivetes, como de facto foram comprados todos quantos tinha um dos negociantes desta cidade ; mandara convidar por seus agentes a todo e qualquer individuo, embora não qualificado, e « nomeadamente » os maiores desordeiros, persuadindo-se-lhes que todos eram cidadãos ; que tinham todos igual direito, e que por conseguinte — todos haviam de votar,—do contrario correria sangue ! Correu ! E quem é o culpado perante Deos e os homens ?

VII

Na triste conjunctura de que fallamos, alguns cidadãos notaveis do partido saquarema dirigiram-se ao presidente da provincia o Exm. Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, pedindo alguma força para conter na occasião o desenfreamento das paixões ; a desordem para cujo apparecimento haviam de ante mão sido expedidas todas as ordens, do que já não era dado duvidar em presença da publicidade dos factos occorridos.

O Exm. Sr. Paes Barreto recusou-se a prestar a força pedida, seguramente por temer mais tarde a accusação de ter armado um dos partidos contra o outro.

Não attendidos em sua reclamação, e considerando pouco seguras as suas vidas, os mesmos cidadãos de quem acima fallamos. dirigiram uma representação ao Sr. Dr. juiz de direito Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, e Dr. juiz municipal e delegado Augusto Cesar de Medeiros, na qual pediam para comparecerem na igreja matriz, e assistirem ao processo eleitoral, afim de, com as suas presenças, previnirem a desordem, a qual todos esperavam, e tinham por certa e infallivel, porque, além do mais, o bacharel João Felippe da Cunha Bandeira de Mello (o unico responsavel pelo sangue derramado no patamar da matriz no fatal dia 3 de novembro) tinha a coragem de apregoar á cada canto da cidade do Sobral, — que para o vencimento da eleição não poupava sangue !—

Acredite-se-nos : estas palavras, que acabamos de escrever, foram muitas vezes proferidas por aquelle que foi capaz de roubar a preciosa existencia do seu pai, ambicionando doudamente um diploma de deputado geral pelo districto do Sobral !

VIII

Chegado o dia da eleição, e formada a mesa, logo que deu-se começo a chamada, João Felippe e outros individuos quizeram constrangê-la a receber uma cedula de um individuo não qualificado : a mesa não cedendo ás ameaças, travou-se immediatamente um motim aterrador, que por felicidade não teve sinistras consequencias, não tanto pela intervenção dos homens prestigiosos do partido caranguejo, que contando uma maioria de mais de mil votantes, tinham todo o interesse em que proseguissem os trabalhos eleitoraes com toda calma, ordem e regularidade ; como porque—o homem do Sr. Dr. João Felippe, o assassino de cinco mortes, João Bento de Albuquerque, não julgara ainda bem opportuna a occasião.—

IX

Marchemos para o dia que enlutou a pacifica cidade do Sobral de outros tempos ; vamos fallar do dia, cujo anniversario ha de ser sempre um pesadelo infernal para o peito do Sr. Dr. João Felippe da Cunha Bandeira de Mello !

Dia no qual a sua alma ha de necessaria e infallivelmente sentir abalos e mortaes estremecimentos ! E que ha de ser sempre sombrio para S. S.; porque nelle renovam-se as imprecações e os gemidos !

Nesse dia de amargas recordações, o bacharel João Felippe com o facinora João Bento, o famigerado sicario, que cruelmente assassinara a infeliz menina,—porque queria acabar com a raça, — entraram logo muito cêdo pela matriz, vociferando— que a mesa não tinha o direito de recusar o voto dos cidadãos (palavra que repitiam á cada instante :) que todos qualificados ou não votariam, *por que todos eram iguaes perante a lei !* E que em um tempo de toda a liberdade, não se podia tolerar nada que se lhe oppozesse !!

Que doutrina, meu Deos, na bocca de um moço que procurou educar-se !!

Chegada a hora designada, teve a mesa de occupar o seu lugar, muito embora aterrada em presença de tantas ameaças, e no meio dos cacêtes, pedras e punhaes dos sanhudos do homem, que pouco se importava com a desolação e a dôr de muitas familias, quando esperava trancar em seus bahús um diploma tinto de sangue, e com elle apresentar-se no recinto da assembléa geral !!!

X

A mesa devia proseguir em seus trabalhos, e proseguia, quando de repente ouvio-se o estalo de alguns foguetes da India, e immediatamente vio-se a gente mais grada do partido do Sr. João Felippe destilar desordenadamente para as suas casas (e porque não, se o signal estava dado) e então sem a minima demora rompeu a desordem em toda a sua força, principiando por insultos, provocacões e cacetadas atiradas por Antonio Manoel de tal, e Antonio Viriato contra Vicente Gomes Parente, e tambem por uma forte pancada, que certeiramente atirou Agostinho de tal contra o juiz de paz presidente da mesa, o major Francisco Gomes Parente. E logo choveram de todos os lados pedradas, e cada mão dos sequases, ou antes tigres do facanhudo João Bento brandia um formidavel cacete e bem amolado canivete !

Quadro bem terrivel presenciavam os pacificos Sobralenses !!

XI

A luta, como era de esperar, tornou-se desesperada, e dentro em poucos minutos vio-se cahir sem sentidos, aos golpes dos medonhos assassinos, o capitão Diogo Gomes Parente, e continuar a ser barbaramente esmagado por taes feras, quando neste acto de grande desespero, Vicente Gomes Parente, irmão de Diogo, em sua defeza ferira a Francisco Nunes com uma faca, que na occasião lhe dera Francisco Barboza.

Eis o acto praticado por Vicente Gomes Parente, em virtude do qual se lhe tem atirado em idéa, milhares de vezes o epitheto de assassino ! Eis por que se dá a Vicente Gomes o nome de perverso !

Se nestas circumstancias, Vicente Gomes Parente commetteu um crime, este é por sem duvida justificavel por força das disposições das nossas leis. Elle portanto não é esse *réo*, esse *sanguinario* que se pinta !

Limitaram-se porém á estas provocações, á este estado de desespero as furias do truculento João Bento ? Isto é, o assassino de uma familia inteira, na serra da Meruoca, contentou-se com o sangue derramado de Diogo Gomes Parente, de Ignacio Gomes Parente, irmão deste e muitos outros Parentes ? Mil vezes não ; porque, vendo que Vicente Gomes Parente não tivera *bastante resignação* para deixar arrancar impunemente a existencia do seu irmão, gritara furiosamente—matem a Vicente Gomes—e elle mesmo, qual uma furia, atira com um punhal e cacete contra Vicente Gomes, e não satisfeito em feri-lo gravemente, e quebrar-lhe uma costella, procura ainda cravar o punhal homicida, quando Vicente Gomes Parente, neste estado critico e penoso, vendo concluidos os dias de sua existencia, se porventura não se defendesse, é obrigado a ferir ao seu temivel assassino ao qual resultou a morte deste ferimento. Tudo isto consta dos mesmos autos, dos quaes no entretanto são testemunhas os mais odientos inimigos de Vicente Gomes.

Nos mesmos instantes em que se passava o que descrevemos, tinha lugar a morte de mais dous individuos, e mais o apedrejamento e espancamento de 30 e tantos membros da familia Gomes Parente, além de um crescido numero de feridos, uns leve e outros gravemente, contando-se entre estes o commandante superior Joaquim Ribeiro da Silva, e 1 seu filho menor, que pouco tempo depois veio a perder a sua chara e preciosa existencia ! Sr. Dr. João Filippe, aonde quer que se ache S. S.ª, lêa por mais esta vez a exposição leal e verdadeira dos tristes acontecimentos do dia 3 de novembro na cidade do Sobral, e experimente, se é capaz, a dôr do remorso !

Eis em resumo o que foram os mais notaveis acontecimentos do dia 3 de novembro, dos quaes foram testemunhas de vista os Srs. Drs. juiz de direito Miguel Joaquim Ayres do Nascimento e juiz municipal Augusto Cesar de Medeiros, e os homens distinctos da cidade do Sobral, todos pessôas insuspeitas.—A penna de algum dos cumplices escreverá talvez o contrario : mas escreverá uma falsidade, uma impostura, uma mentira.

XII.

Passaremos agora a fallar do processo que se instaurou pelos mencionados factos.

Chegado á cidade de Sobral o Dr. chefe de policia, no estado de grande prevenção, e que aconteceria com qualquer que não tivesse conhecimento dos factos, pelos boatos, que o bacharel João Filippe com os seus corrigionarios espalhara e fizera espalhar pelas folhas do periodico *Cearense*, aonde os acontecimentos se descreviam com as mais sombrias côres, não deixou elle de dar talvez sem o querer, prova dessa prevenção ; porquanto na portaria que do seu proprio punho lavrou, para serem notificadas as testemunhas, que tinham de depôr no summario, elle indigitara como autores, não de duas mortes, mas de outras, e ferimentos, a Vicente Gomes Parente e Ignacio Gomes Parente, quando sómente pertencentes á familia destes contava-se para mais de trinta feridos e apedrejados ?

A gente do *futuro eleito* pelo districto do Sobral, que já considerava perdido a Vicente Gomes Parente, porque aquillo que elle foi constrangido a fazer era publico, saltou de contente por ver que só o modo porque fôra lavrada a portaria do Dr. chefe de policia, já era um principio de ganho, um principio do triumpho dos seus planos. E realmente o foi.

E quando demais viram que as pessôas que tinham de ser notificadas para depôrem como testemunhas, eram correligionarios e amigos do bacharel João Filippe, á excepção de uma ou duas, por certo foi completa a satisfação.

XIII.

Opportunamente instaurou se o processo. no qual depozeram os sobreditos individuos, *sendo um delles, José Peregrino Viriato de Medeiros, primo legitimo e o mais intimo amigo de João Filippe !* e dous soldados que foram pagos para este fim, o que mais tarde um delles confessou : que quantia haviam recebido, em que occasião, as promessas de baixa, os nomes dos seus protectores, etc. etc.

Mas tanto cynismo não bastava. era preciso mais ! José Gomes Rodrigues d'Albuquerque, uma das testemunhas, irmão do promotor publico, Antonio Joaquim Rodrigues, inimigo odiento de Ignacio Gomes Parente, por haver este referido a seu respeito certos factos bem graves, aproveitou-se da occasião de servir de testemunha no seu processo, e com a *magnanimidade*, que o caracterisa, estudou bem a sua historia, porem, coitado ! tão mal que em tudo quanto se referio á um outro individuo, que elle dizia testemunha de vista, José Peregrino Viriato de Medeiros, foi contrariado e desmentido quando este teve de depôr—visto que jurara inteiramente o contrario !—Por exemplo, José Gomes disse que Peregrino lhe *havia contado que vira a Ignacio Gomes com uma faca na occasião do conflicto*, Peregrino jura que não vira a Ignacio Gomes com faca, e que tal cousa nunca dissera a José Gomes, (irmão do *digno* promotor publico de Sobral) ! e note-se que Peregrino, sendo primo e amigo particular de João Filippe, devera ter o maior interesse na condemnação de Ignacio Gomes de quem é inimigo declarado ! Tudo isto vê-se dos autos, e mais, o quanto são contradictorios e inconcludentes os depoimentos dos dous soldados, que, não obstante terem recebido juntos a lição, ora juram que a quem viram armado, fora Vicente Gomes, ora que fôra Ignacio Gomes ; áquelle ouviram dizer no conflicto taes palavras, e á estes taes ; mas é notavel que aquillo que muitas vezes um põe na bocca de Vicente Gomes, o outro põe na bocca de Ignacio Gomes, e assim tudo o mais ! É que a lição da perversidade e falso testemunho foi mal decorada, e pouco estudada, ou, o verdadeiro, é que a Providencia não consente que padeça a innocencia nas mãos de algozes !

Se são estas as principaes peças do processo, perguntamos : quem estará escapo de assentar-se na cadeira de réo ? Quem se julgará seguro no sagrado direito da sua liberdade ?

XIV

Fallemos do julgamento, ultima parte da nossa exposição.

Achando-se recolhidos nas cadeias da cidade de Sobral Vicente Gomes e Ignacio Gomes, no dia designado para o seu julgamento, comparecem perante o tribunal do jury.

O libello accusava a Vicente Gomes, como *autor de todas* as mortes do dia 3 de novembro ; *como autor de uma tentativa de morte* e de um ferimento ! (não sabemos como deixou de ser considerado autor de todos os outros ferimentos, ainda mesmo dos trinta e tantos, feitos nos membros de sua familia) !! a Ignacio Gomes accusava o libello tambem como *autor de todas as mortes* ; isto é, autor das mesmas mortes pelas quaes o seu irmão, Vicente Gomes Parente era accusado !!! Não ha ponto de admiração que baste para o caso de que vimos de fallar ! É muito ! vamos adiante, guardemos as nossas considerações para outras occasiões.

Vicente Gomes Parente, interrogado perante os seus injustos e vingativos accusadores, pronuncia a verdade, sabida dos homens desprevenidos e justos da cidade de Sobral com o assento do homem que tem consciencia de sua innocencia.

Confessa, que tendo soffrido no comeco da luta uma pancada de Antonio Manoel de tal, dera-lhe outra com uma bengala que então tinha : que fôra o autor dos ferimentos feitos em Francisco Nunes dos quaes lhe resultou a e João Bento, ferimentos morte : que vendo a Francisco Nunes descarregar fortes e repetidos golpes em seu irmão Diogo Gomes Parente, ja estando prostrado, e sem sentidos, o ferira, para desta sorte livrar da morte o referido seu irmão : que só o amor da defeza ao seu irmão naquella cruel extremidade, o levára a praticar aquelle acto desesperado : que ferira a João Bento em sua propia defeza, quando este, sendo testemunha do ferimento que elle fizera em Francisco Nunes, um dos seus sequazes, gritára na presença de um grande grupo desenfreado e armado— matem a Vicente Gomes, e elle mesmo, tendo-o ferido gravemente, lançava-se para descarregar-lhe o golpe mortal...

XV

Satisfeitos os mais termos do processo o jury de sentença de volta da sala secreta, profere a sua sentença : Vicente Gomes Parente commettêra o crime de offensas phisicas leves em Antonio Manoel : em defeza do seu irmão Diogo Gomes Parente, matára a Francisco Nunes ; em sua propria defeza a João Bento de Albuquerque, e nega que houvesse praticado outro qualquer crime. Esta a sentença do jury, filha da profunda convicção, como até a imagem fiel das peças dos autos.

Qual o direito, perguntamos nós agora como um celebre escriptor que durante a luta, tem o injusto aggressor á sua vida , para que o aggredido deva antes succumbir aos seus golpes, do que defender-se como poder ?

« Todos os moralistas convêm , diz Mably , que nas occasiões, em que o magistrado não pode vir em meu soccorro, eu estou armado de todo meu poder para punir um facinora que me ataca. » « A justiça, diz Rossi, tem tempo para bem examinar, a defeza as mais das vezes não tem. A primeira delibera antes de obrar, á segunda obra immediatamente. O direito de defeza no momento de sua acção é um direito a metade cégo. »

Mas isto ninguem quer saber, ninguem quer examinar !

XVI

Fallemos de Ignacio Gomes Parente, a victima do depoimento cynico e falso de José Gomes Rodrigues irmão do promotor publico Antonio Joaquim Rodrigues. Em seu interrogatorio, perante o tribunal dos jurados, exprime-se na linguagem do homem, que sempre mereceu a estima e consideração publica—Ignacio Gomes Parente profere a verdade dos acontecimentos perante um publico, que o conhece desde os primeiros dias.

Diz, que achando-se na igreja, na occasião da luta, e com elle altercando Antonio Manoel e Antonio Viriato (que se distinguiram na desordem, e que até hoje nada soffreram) nessa occasião recebeu uma forte pancada no alto da cabeça, que o banhou em copioso sangue ; e então, com a bengala que tinha, dera tambem uma pancada em José Bezerra de Menezes, a quem suppoz seu espancador ; sendo esta a parte criminosa, que tomou no conflicto, pois que todos os mais passos que deu, foram no sentido de restabelecer a ordem, factos de que haviam innumeras testemunhas presenciaes. Quasi todo o auditorio que tinha sido testemunha de vista das tristes occurrencias, reconheria que em cada uma das palavras do interrogado imperava a pura verdade.

O mesmo promotor, por maiores que fossem os seus preconceitos contra o accusado, victima da *generosidade* do seu irmão, testemunha do processo, não deixou de ficar confuso. Ligeiramente o accusou quer do crime de offensas physicas, feitas em José Bezerra de Menezes, quer do crime de morte ; e foi occupar-se com o outro accusado, Vicente Gomes Parente, de quem—o mesmo seu irmão José Gomes Rodrigues, disse em seu depoimento que não fazia bom conceito ; porém que de João Bento (o assassino de uma familia inteira na qual contava-se uma infeliz menina) fazia *muito bom conceito* ! Estamos com o seu depoimento nas mãos. Mas nunca vimos tanto despudor junto, e tanto cynismo ! Deixemos porém o Sr. José Gomes Rodrigues com o seu depoimento, e demos parte da volta do jury de sentença. Decide com todo o fundo da justiça e sabedoria : que Ignacio Gomes Parente não tomára parte em morte alguma, mas que tinha commettido o crime de offensas physicas leves em José Bezerra de Menezes.

Estas foram as sentenças do jury, e que satisfizeram aos homens desapaixonados e imparciaes, por que muitos destes que tinham sido testemunhas dos factos de 3 de novembro em cada uma das suas circumstancias, tiveram occasião de apreciar por esta vez o respeito aos principios da lei e da justiça.

XVII

Mas entenderia assim o bacharel Antonio Joaquim Rodrigues, promotor ? É escusada esta nossa pergunta ; não era humanamente possivel ; porque sendo *por indole* esse moço um partidario extremado : immoderado e dominado de sentimentos vingativos, resa de mais por uma *cartilha* que lhe dictam !

Irmão de uma testemunha do processo, primo e cunhado do Sr. Domingos José Pinto Braga Junior, que sendo candidato á deputação geral em competencia com o Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, parente dos accusados, foi infeliz em sua pretenção, o Sr. Rodrigues, dizemos, não podia entender que o jury pronunciára uma sentença justa e sabia. O Sr. Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, nomeado para o importante cargo de promotor publico, tem mostrado bellamente que possue bastante habilidade para converter o cargo em instrumento de seus odios e dos de seus parentes !

Provaremos, entrando na demonstração de factos bem significativos.

XVIII

Sabendo o Sr. Rodrigues, promotor, que não se achavam na cidade do Sobral os dous soldados (aquelles a respeito de cujos depoimentos ja dissemos algumas palavras) requereu, nas vesperas do julgamento, ao substituto de juiz municipal que expedisse precatoria para serem elles notificados *visto ser precisa a sua presença, como testemunhas da formação da culpa* !

Só a materia deste requerimento é a mais valente confirmação das nossas palavras a respeito da moralidade dos actos do actual promotor da cidade do Sobral !

E no entretanto talvez não erremos em dizer desde ja, que será porventura mesmo a materia, a *chicana miseravel* de tão celebre requerimento que levará aos olhos do Sr. Antonio Joaquim Rodrigues, *digno* promotor, milhares, de vezes, as bonitas palavras—Vicente e Ignacio Gomes Parente foram absolvidos, mas não por falta de actividade e zelo do digno promotor—o distincto promotor empregou todos os meios humanamente possiveis para a sua condemnação ; porém uma familia poderosa, um jury protector, um juiz parcial, tudo foram obstaculos que elle não póde sobrepujar.—Ao menos lhe deve restar a consolação de que a sociedade em peso o admira, lhe prepara louros e lhe rende culto !—

Pois podia permittir a lei, o simples bom senso, que deixasse de ser submettido a julgamento no dia designado, um réo pelo facto unico de não ter podido ser cumprida uma precatoria, cuja mesma expedição ja era difficil, attendendo-se que não era sabido o lugar aonde se achavam as testemunhas, cuja notificação se requeria ? Testemunhas que nem ao menos tinham residencia certa ? Dous soldados, que, tendo estado destacados na cidade do Sobral, no anno de 1856, hoje não se podia tão facilmente saber aonde estariam ? Se nesta provincia, se na do Pará, Bahia ou Rio ? Não vê-se por tanto por só este acto que o *digno* promotor, muito a seu bello paladar impossibilitaria todas as vezes que quizesso, não só o julgamento de Vicente e Ignacio Gomes Parente, como de outro qualquer ?

XIX.

Não lhe aproveitando porém esta esperteza, porque no dia da apresentação dos processos no jury pelo juiz municipal, foi ella desfeita com fundamentos juridicos pelo digno juiz de direito, Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe magistrado, que pela sua independencia, probidade e intelligencia, honra a classe a que pertence, o merece os respeitos de sociedade ; o nosso promotor não desanimou, porque para satisfazer aos seus caprichos, odios, e vingança de *alguem*, lá estava elle com o art. 301 do codigo do processo criminal nas mãos : mas não se lembrava na occasião de que em circumstancias quasi identicas, ponderara a respeito de *insignes promotores* um dos nossos mais distinctos jurisconsultos, em suas observações sobre varios artigos do codigo do processo criminal.

Recommendamos pois ao Sr. Dr. Antonio Joaquim Rodrigues a sua leitura com toda attenção e boa disposição.

Poderá talvez aproveitar para o futuro a moralidade de S. S.

XX.

Podendo pois dito promotor matar a sede dos seus bons desejos com o arbitrio, que infelizmente lhe dá a doutrina de artigo acima referido, apresentou, dias depois do julgamento, um requerimento de appellação com ridiculos fundamentos, os quaes, he certo, em taes casos nunca faltam ; e pelo contrario abundam se são procurados por uma dessas almas, que se esmaga com o peso daquella *magnanimidade*, que por sua vez despedaça o peito de um homem, que se chame, por exemplo, José Gomes Rodrigues de Albuquerque!

XXI.

Lancemos ainda os olhos para a moralidade dos actos do actual promotor publico, o bacharel Antonio Joaquim Rodriges : merece elle as nossas attenções ; he preciso, pois, que delle ainda nos occupemos, não para enumerar todos os seus feitos, nos poucos mezes do exercicio do seu cargo, porém para apontar algum que mais o vá recommendar á real consideração e justo merecimento de novos titulos.

José Carneiro da Costa, pronunciado pelo Sr. Dr. chefe de policia pelas mortes feitas na povoação de Sant'Anna nas eleições de novembro de 1856, compareceu para ser julgado e o foi.

Vejamos o resultado.

O jury o absolveu desse crime, e condemnou-o por crime de uso de armas.

Cremos justa e imparcial a sentença do jury, como cremos as de Vicente e Ignacio Gomes,

Mas não he esta a questão ; a grande questão he saber como, e de que modo procedeu o promotor publico, que, bem cedo, principia a dar provas de que tem de perder-se na opinião dos homens de bem.

Não appellou da sentença de José Carneiro da Costa !

Mas, não havendo effeito sem causa, querem certamente todos saber qual a causa que produzio tal effeito.

Diremos em bem poucas palavras para confusão desse moço, que ainda não comprehendeu os pesados e importantes encargos do seu emprego.

José Carneiro da Costa é seu amigo, e primo do seu cunhado Domingos José Pinto Braga Junior, a quem teve por advogado !

Veem por tanto todos a explicação muito legitima e natural da causa que teve o poder de produzir tão bom effeito.

Assim são as cousas deste mundo !

Mas o que he duro, realmente he, que soffram aquelles que nem são amigos do *illustre* promotor, e nem primos e clientes do cunhado advogado !

Quando um empregado qualquer, no principio da sua carreira, procede de modo tão indigno e reprehensivel, sem respeito algum a moralidade publica, não tem direito aos respeitos dos homens justos e honestos—torna-se bem digno de dó e compaixão.—

Não proseguiremos mais e iremos terminar a nossa exposição, que se vai tornando mais extensa, do que tinhâmos em vistas.

XXII.

Do que temos dito resultam infallivelmente as seguintes consequencias : que o bacharel João Filippe da Cunha Bandeira de Mello, primeiro e unico responsavel por todos os fataes acontecimentos do luctuoso dia 3 de novembro de 1856, desfructa em santa paz os bellos passatempos que offerece a côrte do Rio de Janeiro : que Vicente Gomes Parente por não se ter resignado a ver as prezas de faminto cães roubarem a existencia do seu irmão, e a sua propria, carrega com o épitheto de *assasino*, e com o peso de uma acintosa e injusta *appellação* ; e que Ignacio Gomes Parente, victima da *perversidade de alguem*, e das miserias deste mundo, deixem-nos assim exprimir, supporta, por effeito dessa mesma cynica appellação, os rigores do carcere ; e as suas familias (não nos esqueçamos de dizer) as dôres da separação, as faltas e os cuidados do marido e pai !

Mas hoje que entregamos ao dominio da publicidade, as consequencias que acabamos de tirar mui naturalmente, resta-nos só esperar a tal respeito, pelo juizo severo do tribunal da opinião publica, e pela sabia e imparcial decisão do superior tribunal da relação sobre essa vingativa, acintosa e sobremodo injusta appellação, interposta pelo promotor da cidade do Sabral, o bacharel Antonio Joaquim Rodrigues irmão de José Gomes Rodrigues de Albuquerque, testemunha do processo (sobre cujo depoimento dissemos palavras bem significativas) o cunhado do candidato a deputação geral, Domingos José Pinto Braga Junior, mallogrado pelo prestigio dos membros da familia dos appellados.

He providencial que o soffrimento do innocente não póde ser eterno

Tambem he consoladora essa verdade.

Cidade de Sobral, 20 de janeiro de 1859.

Um justo observador.

COMMERCIO.

ALFANDEGAA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	338:508$426
Idem do dia 23	24:722$281
	393:230$707

Descarregam hoje 24 de fevereiro.
Barca ingleza—Sappho—fazendas.
Brigue inglez—Hindoo—louça.
Brigue inglez—Gitania—bacalhão.
Patacho inglez—Media—fazendas.
Barca portugueza—Flor de Maria—vinho.
Brigue portuguez—Triumphante—sardinha e batatas.
Brigue portuguez—Laia 1—diversos generos.
Brigue dinamarquez—Fingal—fazendas.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	178
« « com generos . . .	355
	533
Volumes sahidos com fazendas . . .	294
« « com generos . . .	234
	528

Importação.

Brigue portuguez *Triumphante*, vindo de Lisboa, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte :

16 pipas e 105 barris vinhos, 20 ditos azeite doce, 15 ditos, 4 pipas e 4 meias ditas vinagre, 20 caixas velas de cera ; a Thomaz d'Aquino Fonseca & Filhos.

55 barris azeite doce, 10 ditos alpiste ; a F. S. Rabello & Filho.

100 saccos semea, 50 barricas sardinhas ; a Guilherme Carvalho & C.ª

100 barricas sardinhas ; a João Carlos Coelho da Silva.

50 ditas e 50 meias ditas ; a João da Silva Regadas.

6 barricas ochre, 1 dita capa-rosa, 2 ditas roxoterra, 1 dita alvaiade, 2 ditas pedra-hume, 1 dita sal, 1 dita enxofre, 1 caixa gengibre, 45 ditas velas de cera, 1 barril vinho ; a Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo.

20 barris azeite doce, 30 ditos peixe, 20 ditas chouriças ; a Luiz José da Costa Amorim.

18 caixas cera em velas ; a José Francisco de Sá Leitão.

32 pedras de cantaria ; aos membros encarregados da obra da matriz da Boa-Vista.

6 caixas figos em caixinhas ; a Domingos José Ferreira Guimarães.

100 cascos vazios, 10 barricas amendoas, 951 canastras batatas, 28 moios sal ; a Amorim & Irmão.

11 pedras de cantaria ; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 caixa livros encadernados ; ao Dr. Antonio Buarque de Gusmão.

1 caixa imagens ; a José Francisco Pires.

13 caixas cebolas, 15 ditas batatas ; a Manoel José de Oliveira.

1,000 molhos cebolas ; a Julio Lino Alves Chaves.

10 caixas pescaria ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

50 saccos farelo ; a José Francisco de Sá Leitão.

2 caixotes dinheiro de prata, 1 caixa porcelana, 2 barris peixe, 1 vacca com cria ; ao capitão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	124:223$207
Idem do dia 23	5:614$438
	129:837$645

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	6:259$211
Idem do dia 23	506$400
	6:765$611

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1859.

Philadelphia — Barca americana «Cordelia», Matheus Austin & C., 115 couros salgados.

Porto—Barca portugueza «Sympathia», Manoel José de Sá Araujo, 2 barricas assucar branco.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Souza & C.», Manoel Marques de Oliveira, 5 barris aguardente.

Stockolm—Brigue sueco «W. Tersmeden», S. Brothers & C., 400 saccos assucar branco.

Trieste—Patacho portuguez «Soberbo», N. O. Bieber & C., 300 saccos assucar branco.

Rio da Prata—Barca hespanhola «Rosa», Azanaga Bryan & C., 500 barricas assucar branco, e 50 ditas dito mascavado.

Stockholm—Brigue sueco «Alphild», N, O. Bieber & C., 2,000 couros salgados.

Canal — Barca ingleza «Crona», J. Ryder, & C., 750 saccos assucar mascavado.

Hampton Roads—Brigue inglez «Grecian», Æhately Forster & C., 400 saccos assucar mascavado, e 660 ditos dito branco.

Exportação.

Rio Grande do Norte, lancha nacional «Flor do Rio Grande do Norte», de 39 toneladas, conduzio o seguinte : — 10 volumes generos estrangeiros, 77 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	23:156$653
Idem do dia 23	1:631$884
	24:788$537

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	61:473$764
Idem do dia 23	2:642$818
	64:116$582

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 23.

Terra Nova—31 dias, brigue inglez *Melina*, de 150 toneladas, capitão B. Kerney, equipagem 9, carga 2139 barricas com bacalhão, e 130 meias ditas ; a Johnston Pater. Pertence á Terra Nova. Seguio para a Parahiba.

Baltimore — 40 dias, brigue americano *Helen*, de 193 toneladas, capitão Millero, equipagem 8, carga 1165 barricas com farinha de trigo e mais generos ; a Henry Foster. Pertence a Baltimore.

Montevidéo—33 dias, brigue francez *Timor*, de 202 toneladas, capitão Russell, equipagem 8, carga 42 mulas e dous cavallos ; a ordem. Pertence a Nantes. Veio refrescar e segue para as Antilhas.

Terra Nova—28 dias, barca ingleza *War-Hawk*, de 208 toneladas, capitão Samuel Hains, equipagem 12, carga 3077 barricas com bacalhão ; a James Crabtree. Pertence a Liverpool. Segue para a Bahia.

Acaracú—14 dias, hiate nacional *Sobralense*, de 97 toneladas, mestre Francisco José da Silva Ratis, equipagem 8, carga sola e mais generos ; a Caetano C. da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

DIA 23 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Fresco	26.6	21.3	80	78	757.8
9 »	»	»	Reg.	28.3	22.6	83	79	758
1/2 dia	»	ESE	Bon.	29.4	23.5	85	83	758.5
3 da t.	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	84	758.8
6 »	»	»	Reg.	28.3	22.6	83	»	759

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 23 de fevereiro de 1859.

VILLAS JUNIOR.

Editaes.

O capitão Eduardo Frederico Banks, juiz de paz do terceiro anno desta freguezia de San-José do Recife, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della noticia tiverem em como Aguiar & Farias, Alves & Lima e outros me fizeram a petição do theor seguinte :

Petição.

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de San-José.— Aguiar & Farias, Alves & Lima, J. Prager & C.ª e Antonio Rodrigues Pinheiro, credores de José Fernandes de Magalhães Braga, o 1.º de 1:054$590, o 2.º de 301$280, o 3.º 256$070 e o 4.º de 180$600 ; querem chama-lo á conciliação deste juizo para que amigavelmente lhes pague as referidas quantias, que são importancia de diversos generos que lhes comprou. Requerem pois a V. S. se digne de o mandar notificar para a primeira audiencia com a pena de se haver por não conciliado no caso de seu não comparecimento, dando o escrivão certeza do resultado. E porque o supplicado esteja ausente em lugar não sabido, como se vê da prova que os supplicantes exibiram ante o juizo do commercio, requerem tambem a citação seja por editos, passando-se este com o prazo de 15 dias. Pede a V. S. digne-se de assim o deferir.—E. R. M.—Fonseca.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o despacho do theor seguinte :

Como requer. Freguezia de San-José do Recife 11 de fevereiro de 1859.—Banks.

E mais se não continha em dito meu despacho, depois do que se vê a duvida do theor seguinte :

Illm. Sr. juiz de paz.—Tenho duvida em cumprir o despacho de V. S. passando os editos requeridos, visto que deve preceder a justificação respectiva como tem sido estylo neste juizo, que é todo especial, e não póde aproveitar a justificação dada por um juizo estranho para dispensar a prévia justificação de ausencia do supplicado, que por este juizo se pretende chamar a conciliação. Entretanto que V. S. mandará o que fôr a bem da justiça e conforme o direito. Freguezia de San-José do Recife 11 de fevereiro de 1859.—O escrivão de paz, José Gonçalves de Sá.

E mais se não continha em dita duvida, depois do que se via o despacho do theor seguinte :

Procede a duvida do escrivão a quem mando que cumpra o despacho retro depois de justificada neste juizo a ausencia do supplicado, que terá lugar na primeira audiencia. Freguezia de San-José do Recife 11 de fevereiro de 1859.—Banks.

E mais se não continha em dito despacho, em virtude do qual produziram os supplicantes suas testemunhas, e em virtude dos seus depoimentos dei a sentença do theor seguinte :

Sentença.

Julgo justificada a ausencia e incerteza do lugar onde reside o supplicado, em vista dos depoimentos das testemunhas de fs. e fls. ; para o que mando que se passem os editos requeridos com o prazo de 20 dias para ser citado o supplicado para o fim requerido na petição a fls. 2. Paguem os justificantes as custas. Freguezia de San-José do Recife 18 de fevereiro de 1859.—Eduardo Frederico Banks.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o escrivão que esta escreveu passou carta de editos com o prazo de 20 dias pelo qual e seu theor se chama, cita e hei por citado ao supplicado José Fernandes de Magalhães Braga, para que compareça por si ou por seu bastante procurador á primeira audiencia deste juizo afim de conciliar-se com os supplicantes sobre o que declara a petição aqui transcripta a qual terá lugar depois de findo o dito prazo sob pena de revelia. Pelo que toda e qualquer pessoa parentes amigos ou conhecidos do justicado o poderão fazer sciente do que acima fica expendido. E o porteiro do juizo affixará e publicará a presente no lugar do costume e será publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta freguezia de San-José do Recife aos 18 de fevereiro de 1859.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão a escrevi.

Eduardo Frederico Banks.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 15 de março proximo futuro : devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas aplicações com especialidade a reducção das moedas, pesos e medidas ; no calculo de descontos e juros simples e compostos ; sendo preferidos os que tiverem boa letra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem ser maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de fevereiro de 1859.—O secretario, *Antonio Ferreira da d'Annunciação.*

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 4.º batalhão de artilheria.

Panno azul, covados 705.

Para provimento dos armazens.

Brim branco, varas 8,000 ; secante, arroba 1 ; pós preto, arrobas 2 ; zarcão, arrobas 2 ; ferro sueco em barra de 5 e mais pollegadas, quintaes 12 ; ferro inglez quadrado de 5/8, quintaes 20 ; limatões sortidos de 4 a 8 pollegadas, duzias 6 ; limas muças meias cannas de 7 pollegadas, duzias 6 ; limas sortidas, duzias 6 ; pregos de meia cabeça, milheiros 20 ; serra de volta 6 ; limas muças chatas de 7 pollegadas, duzias 6.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de fevereiro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha legalmente depositadado um cavallo ruço pedrez, e alguns objectos, que foram apprehendidos pelo inspectos do Peres : quem se julgar com direito, compareça, que provando lhe serão entregues. Subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados, 19 de fevereiro de 1859.—O subdelegado, *José Gorgonio Paes Barreto.*

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Afim de abreviar o exame dos titulos commerciaes offerecidos a desconto a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, roga aos Srs. commerciantes que figuram como socios de firmas sociaes existentes nesta e em outras praças vizinhas se sirvam mandar depositar no referido estabelecimento suas circulares, devendo estas conter a assignatura individual de cada socio e o modo porque cada um assigna a razão social, assim como a declaracao do nome de cada socio que da firma social pode fazer uso.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem ficam sujeitos a multa de tres por cento do valor do mesmo imposto.

Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador, *José Tavares Rodocalho.*

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico, que pelo Exm. Sr. presidente da provincia foi remettido o officio abaixo transcripto, afim de ser dada a conveniente publicidade :

Primeira secção.—Rio Grande do Norte.—Palacio do governo 29 de janeiro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. para seu conhecimento e para que o faça publico no interesse da navegação dessa provincia, exercido em direcção ao porto desta, que se acha collocado um pequeno pharol na fortaleza da barra desta capital a 5 gráos e 45 minutos de lattitude sul, e 35 gráos, 13 minutos e 15 segundos ao esta do meridiano de Greenwick, em distancia da ponta do Ginipabú tres milhas a rumo de norte, quarta de nordeste e da ponta do Pinto duas milhas ao rumo de sul, quarta de sueste. A luz do pequeno pharol he fixa, e bem distincta e pode ser vista a oito ou nove milhas ao mar, a sua altura he de 42 palmos inglezes sobre o preamar das marés vivas. Deos guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.—Conforme, Francisco Lucio de Castro.

Capitania do porto de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—*Fernando Vieira da Rocha*, capitão do porto.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de proceder a acquisição dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao material necessario ao consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, convida o conselho aos que queiram vende-los á apresentarem suas propostas em sessão de 5 de março proximo pelas 11 horas da manhãa, em cartas fechadas e acompanhadas de amostras, certos de serem pagos de conformidade com a pratica a respeito estabelecida.

Objectos.

100 broxas sortidas, 200 cascas de côco. 100 camisolas, 50 cobertores de lãa, 100 fronhas, 50 fechaduras de camarotes, 1 livro mappa de 50 folhas, 150 lenços de seda, 200 lençoes de brim, 100 navalhas de marinheiro, 1 barril pregos ripaes, 1 arroba de secante, 1 sinete com as armas nacionaes, 50 libras de tinta preta, 4 arrobas de tinta branca de primeira qualidade, 50 toalhas, 8 arrobas de zinco em barra.

Sala do conselho de compras navaes em 23 de fevereiro de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Tribunal do Commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fôra competentemente registrado o contrado social celebrado pelos subditos portuguezes, residentes nesta cidade, José de Paiva Ferreira Junior, Joaquim Francisco da Cruz e Antonio Gonçalves Ferreira, em 4 de janeiro do corrente anno, a vigorar por tempo de tres annos, e sob a firma de José de Paiva Ferreira Junior & C., sendo o fim da sociedade o commercio de calcado nos estabelecimentos ns. 3 e 5 da rua do Livramento da mesma cidade, com o capital de 8:150$000, competindo o uso da firma ao socio José de Paiva Ferreira Junior.

Secretaria 23 de fevereiro de 1859.—*Dinomerico Augusto da Rego Rangel*, no impedimento do official maior.

Directoria das obras militares.

No dia 1º de março proximo futuro se hão de arrematar por quem mais vantagens fizer as madeiras que se tiraram das tarimbas que nos corpos de guarda foram substituidas por barras de pés de ferro e se acham junto a directoria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.

Livro em branco de 160 folhas de papel de Hollanda pautado, para lançamento de medicamentos 1 ; lavatorios de ferro para as enfermarias 6 ; jarros de metal branco 6 ; bacias de metal 6 ; rodilhas grandes de linho para as bacias de banho 6.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Camas de madeira com pés de ferro 25 ; camisolas de brim 57 ; camisas de flanella 8 ; cobertas de chita 10 ; chinellas de couro crú, rasas 25 ; colchões de brim 10 ; cadeiras com assento de palhinha 2 ; cassarolas de ferro 6 ; chaleiras de ferro 2 ; colher de ferro grande para cozinha 1 ; chicaras e pires, casaes 12 ; canecas de folhas para 16 onças de liquido 25 ; cubos de madeira 6 ; bancas de retrete 8 ; estojo pequeno de cirurgia, portatil 1 ; escarificador 1 ; escarradeiras de latão 10 ; guardanapos de brim 30 ; garfo para cozinha de ferro grande 1 ; jarra de barro pequena 1 ; jarras de madeira 2 ; lavatorios de ferro com pertences 2 ; lanceteiro com 4 a 6 lancetas 1 ; lençoes de brim 50 ; mesa pequena para secretaria 1 ; panellas de ferro 6 ; pratos de folha 12 ; ourinóes de louca com tampa 6 ; talheres (compostos de faca garfos e colheres 12 ; toalhas de brim para rosto 12 ; travesseiros de brim 10 ; tigelas de folha 30 ; caixa completa para operação de hydrocele 1 ; vidros para ventosas 12.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 2 de março vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 23 de fevereiro de 1859.—*B. J. L. Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar por dous mezes o rancho para a companhia dos menores do mesmo arsenal, o seguinte :

Pães de 4 onças ; bolachas, manteiga franceza, chá hyson, café em grão, assucar refinado, carne verde, dita secca, toucinho de Lisboa, vinagre de dito, azeite doce de dito, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, farinha de mandioca.

Quem quizer vender taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 23 de fevereiro de 1859.—*B. J. L. Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 26 do corrente.

Á pedido de diversas pessoas haverá ainda esse baile antes dos folgares do carnaval.

A sociedade jámais deixará de empregar todos os meios, afim de que reine a ordem e harmonia, que teem sido sempre observadas.

De conformidade com regulamento, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, será vedado o ingresso áquelles que não se apresentarem decentes.

Cartões de ingresso para cavalleiros 2$ e para damas gratis.

O divertimento deverá principiar ás 8 horas da noite e terminar ás 2 da manhãa.

N. B. Haverá sorvete até ás 9 1/2 horas.

Publicação litteraria.

O casamento civil e o casamento religioso.

Exame da proposta do governo apresentada a camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado,

PELO DR.

BRAZ FLORENTINO HENRIQUE DE SOUZA.

Lente cathedratico da Faculdade de Direito do Recife.

Acha-se no prelo e brevemente sahirá á luz esta importante publicação, onde se discute a grave questão dos *casamentos mixtos* no Brasil, sustentando-se os inauferiveis direitos da religião Catholica Apostolica Romana, e ao mesmo tempo o dogma politico da nossa constituição, que proclamou —*Religião do Estado*—aquella religião divina.»

Para cobrir as despezas da impressão, subscreve-se nas livrarias da praça da Independencia ns. 6 e 8, e da rua do Collegio n..., de Miranda & Vasconcellos a razão de 2$000 por cada exemplar.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Vai sahir com a maior brevidade possivel o palhabote nacional Novaes : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se ao capitão na praça do commercio ou a E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Acaracú e Ceará.

O patacho Emulação segue até o fim do corrente mez ; para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Aracaty.

Segue com brevidade por ter mais de metade da carga prompta, o bem conhecido hiate *Castro*, mestre Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com o consignatario D. A. Matheus.

Pará por Ceará.

Segue no dia 28 do mez corrente com a carga que tiver a bordo o palhabote *Sobral*, recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

A barca nacional *Therreza I*, sahirá até o ultimo do corrente, recebe alguma carga para o que trata-se com os consignatarios Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

Porto.

A barca portugueza *Sympathia*, capitão Antonio Nogueira dos Santos, sahirá até 26 do corrente ; recebe ainda alguma carga a frete e passageiros para o que trata-se com os consignatarios Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

Pará por Maranhão

No dia 26 impreterivelmente segue o palhabote *Sobral*, para o resto da carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Estando proximo a seguir viagem a escuna *Linda*, ainda admitte cerca de 400 saccos com assucar, ou outra carga equivalente : trata-se com Francisco de Paula Figueira de Saboia, rua de Apollo n. 5.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filho, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Leilões.

GRANDE LEILAÕ DE MOVEIS.

NA
Rua Formosa esquina da rua da União.

Quinta-feira 24 do corrente

M. DE BORJA

encarregado pelo Illm. Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, que ha pouco retirou-se para a provincia da Bahia, fará leilão de todos os moveis pertencentes a S. S. os quaes consistem em excellente mobilia de mogno a Luiz XV, soberbo piano forte modernissimo, secretaria, toilettes psciés, lavatorios com pedra, ditos simples, espelhos grandes de vestir, ditos de parede, guarda-vestidos, commodas, guarda-roupas, rica cama franceza com cortinados, leitos para criança, camas de solteiro, mobilia de gabinete, bancas de costura, mesas de charão para café, cadeiras da mesma qualidade, aparadores, mesa elastica, ditas de engommado, guarda-louca, aparelhos de fina porcellana para almoço e jantar, ditos entre-finos, crystaes e vidros para serviço de mesa, vasos, figuras e mais enfeites de porcelana para sala, jarros de marmore para flores, candelabros e lanternas de crystal, quadros importantes, tapetes, obras de prata, como bem sejam aparelho para chá, rico faqueiro, salvas, colheres, paliteiro etc., e outros muitos artigos de gosto e bem assim um optimo cabriolet de 4 rodas. O leilão principiará as 10 horas em ponto do supradito dia quinta-feira 24 do corrente, em consequencia da grande quantidade de objectos que existem.

Leilão

Sabbado 26 do corrente.

Por ordem e em presença do Illm. Sr. consul de França nesta cidade, com previo consenso do Illm. Sr. inspector da alfandega, o agente Oliveira fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 547 barricas de cimento romano levemente avariado, desembarcadas de bordo da galera franceza Sirene, e actualmente recolhidas no armazem alfandegado do Sr. Araujo, sito no caes d'Apollo, onde tera' lugar o leilão no indicado dia sabbado 26 do corrente, as 11 horas da manhã.

LEILÃO DE MOBILIAS

Sexta-feira 25 do corrente
NA RUA DO COLLEGIO N. 15.

Marcolino de Borja fará leilão em seu armazem de grande quantidade de objectos como sejam obras de marcineiria de todas as qualidades, porcelana, crystaes, espelhos, relogios, pianos etc., etc., tudo sem reserva de preço no dia e hora acima indicados.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Marcolino de Borja de ordem do liquidatario e mais credores do finado Domingos de Azeredo Coitinho, fará leilão das dividas que pertenciam a este, maior parte das quaes são garantidas, visto como existem penhores: sexta-feira 25 do corrente as 11 horas da manhãa, na rua do Collegio n. 15, armazem do agente annunciante.

LEILAÕ

A 25 do corrente.

O agente Oliveira continuara' para liquidação e sem limite em preços, o leilão da mobilia do finado Samuel Norris e de outros, consistindo em uma guarnição completa para sala do molde e gosto de Luiz XV, mesas diversas, ditas de jogo, aparador, toucadores, lavatorios, guarda roupa, almarios, secretaria, estante para livros, cadeiras de balanço e outras usuaes, carteiras, leitos de madeira e de ferro, oculo de alcance, lanternas, louça, copos e vidros diversos, relogios de parede, cabides, muitos livros (em um só lote) principalmente no idioma inglez, um bello album das melhores vistas de Paris, artigos de cosinha etc.; e tambem serão offerecidos a venda um rico aparelho de prata lavrada para chá e café, um sumptuoso e primoroso faqueiro para jantar e sobremesa de muitas pessoas, colheres e outras obras de prata como de ouro inclusive um par de brincos de diamantes: sexta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa, no escriptorio do mesmo agente por cima do armazem de fazendas dos Srs Fox Brothers.

LEILÃO DE DIVERSAS MERCADORIAS

Quinta-feira 24 do corrente.
PELO AGENTE

PESTANA.

Almeida Gomes, Alves & C. farão leilão por intervenção do referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cruz n. 27
PARA FECHAR CONTAS
DE
Diversas fazendas de seda, lã, linho e algodão.
Calçado francez surtido para homem, senhora e menina.
Chapeos de seda, de palha da Italia, de phantasie e de feltro finos e ordinarios.
Camas de ferro, cordas de linho branco e fio porrete.
Cartas de jogar, papel almaco, de peso, paquete e canetas para pennas.
Um elegante piano de jacarandá, mechanico e de boas vozes.
Um rico e encantador relogio com machinismo, obra de apurado gosto e recreio.
Ricas obras de prata de lei em bandejas, salvas, casticaes e aparelhos para chá.
Um primoroso aparelho para chá de electro-prata.
Adereços de cobre dourado (plaqué)
E outros muitos objectos que só com a vista se designarão.
Na mesma occasião vender-se-hão dous escravos sendo um moleque de 10 a 12 annos e uma negrinha de 14 a 15.
N. B. Scientifica-se aos concurrentes que sendo o referido leilão para liquidação de facturas, não haverá reserva de preço pois tudo será infallivelmente vendido ao correr do martello.

LEILAÕ DE PREDIO.

Marcolino de Borja, de ordem e conta de uma pessoa, que se retira brevemente para a Europa, fara' leilão de uma excellente casa terrea de pedra e cal, sita na rua, da Soledade n. 5, ao pé da igreja, a qual tem 2[illegible] palmos de largura e 90 de comprimento, com 2 grandes salas, 4 quartos, cozinha fora, cacimba com boa agua, e quintal murado com 90 palmos de fundo, chãos proprios, livre e desembaraçada: sexta-feira 25 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do agente annunciante, rua do Collegio n 15.

Avisos diversos.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:
Folhinha do priprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond: esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço 500
Folhinha de porta réis. 160
Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. 400

— Uma senhora que tem pratica de vestir anjos, moças soiteiras e casadas, continúa a offerecer o seu prestimo ás pessoas que della precisarem, indo mesmo á casa dos pretendentes: poderá ser procurada na rua da Gloria n. 60.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quarta parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 26 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 16 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 11.

— Arrenda-se o engenho Primavera, distante desta praça 14 legoas, sito na comarca de Santo Antão: a tratar na rua Augusta n. 1, segundo andar.

— Do engenho Buranhem da freguezia de Serinhãem, fugio para o amanhecer do dia 18 do corrente o escravo Innocencio, idade 20 annos, principia a buçar, côr preta, estatura alta e esbelto, com uma cicatriz sobre o olho esquerdo, pés grossos, e é bem feito de rosto: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, podendo-se entregar nesta praça ao Sr. Vicente Mendes Wanderley, ou no referido engenho ao seu proprietario, que gratificará generosamente.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

O abaixo assignado roga a qualquer pessoa que se julgar seu credor o favor de se apresentar em sua loja na rua das Cruzes n. 29, para ser indemnisado e pede igualmente aquelles que lhe são devedores de contas antigas de remirem seus debitos dentro do prazo de 15 dias, ao contrario ver-se-ha na necessidade de entrega-las a uma pessoa competentemente habilitada para proceder judicialmente contra os mesmos. Declara mais a quem possa interessar que deixa na sua ausencia por seu procurador e encarregado de todos os negocios em primeiro lugar ao Sr. José Joaquim Moreira, em segundo ao Sr. Domingos José Ferreira Guimarães e em terceiro ao Sr. Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
Joaquim Pacheco da Silva.
Recife 21 de fevereiro de 1859.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, para cozinhar e engommar, pagando-se bem: na rua da Concordia, sobrado de um andar, confronte umas casinhas de taboas.

— Arrenda-se uma propriedade com uma olaria e baixa de capim, perto da praça: a tratar na rua da Concordia, sobrado de um andar confronte umas casinhas de taboas.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava, para uma casa estrangeira (não se olha preço): quem quizer dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 20, restaurant français.

— José Pacheco e sua mulher Jacinta Humelinda de Araujo e um filho menor, retiram-se para a ilha de S. Miguel.

— José Alves da Silva Guimarães, achando-se em liquidacão de seus negocios, roga por favor a seus devedores lhe mande pagar os seus debitos, assim como áquelles senhores que ainda tem penhores em seu poder os venham remir. O mesmo tem de retirar-se desta provincia, e por conseguinte tem de entregar ao seu procurador as contas daquelles que deixarem de satisfazer, e para evitar queixas faz o presente aviso.

— Fugio no dia 4 do corrente um cabrinha de nome Venancio, de 19 a 20 annos de idade, official de sapteiro, com os signaes seguintes: estatura regular, cabellos carapinhados, olhos grandes, sobrancelhas bem fechadas, nariz chato, beiços dobrados, testa bem pequena, pés grandes; é bastante ladino e fugio montado em um cavallo mellado, sellado: roga-se portanto as autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, o qual suppõ-se ter seguido do termo do Buique para o Recife, ou seus suburbios com intenções de sentar praça; sendo apprehendido no Recife ou seus suburbios, poderá ser entregue no Forte do Matos na prensa do Sr. major Manoel Caetano de Medeiros, que será bem gratificado, ou então na villa do Brejo a Evaristo Cavalcanti de Albuquerque, ou em falta a seu senhor Antonio Cavalcanti de Albuquerque, em Buique.

Canôa fugida.

Fugio ou furtaram da amarração, uma canôa pequena, de 30 palmos de comprimento e 4 de bocca, sem paneiro, e pintada de cinzento: quem a achar, participe na rua da Cadeia de Santo Antonio, penultimo sobrado confronte á igreja de S. Francisco, que será gratificado.

Attenção.

Fugio no dia 21 de janeiro do corrente anno, do engenho Tamataúpe de Flores, comarca de Nazareth, o escravo Cosme, crioulo, de 22 a 23 annos de idade, com os signaes seguintes: baixo pernas curtas e um tanto arqueadas, pouca barba, dentes perfeitos e alvos, olhos pequenos, pouca sobrancelha, e nariz afilado; e muito calado e tem por costume fallar baixo. O referido escravo já morou no Recife, e ha 6 mezes que foi comprado ao Sr. Antonio Joaquim de Araujo, morador na provincia da Parahiba: quem o pegar e levar ao engenho de Tamataúpe, ou delle der noticia certa, será generosamente recompensado.

— Offerece-se um rapaz com pratica de fazendas e miudezas, para caixeiro de qualquer destes estabelecimentos, ou para caixeiro de cobranças: quem pretender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 56, ou annuncie para ser procurado.

— João Pereira, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Francisco Moreira da Costa, estabelecido com armazem de carne secca, faz publico as pessoas com quem tem ou venha a ter transacções, que a contar do presente mez, todas as suas letras serão firmadas por sua mulher Carlota Joaquina Araujo Costa. Recife 14 de fevereiro de 1859.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo (27) as 11 horas do dia, haverá sessão extraordinaria da assembléa geral, afim de tratar-se de negocios de alto nteresse social.
Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 22 de fevereiro de 1859.
Pergentino Netto de Azeredo Coutinho.
1.º secretario.

— Vendem-se saccos de milho a 5$500, dito em cuia a 280, garrafas vasias a 5$ o cento, arroz da India a 2$800 a arroba, espirito de vinho a 2$080 a canada: no pateo do Paraizo n. 16.

— Continua a estar fugido o escravo Salvador, preto, marinheiro da barca «Santa Maria Boa Sorte», alto e com uma orelha de menos, consta andar pelas Cinco Pontas, e desconfia-se que intitula-do forro, esteja trabalhando na estrada de ferro: quem o pegar ou der noticias, será gratificado no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

AMA.

Precisa-se de uma ama para coser e engommar em uma casa de pouca familia: paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem lavar e engommar, para casa de pouca familia: a pessoa que pretender, dirija-se a rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que achará com quem tratar.

— Na rua de Santa Rita n. 36 se precisa de uma ama que faça o serviço de casa de pouca familia: agradando paga-se bem.

FORNEIRO.
Precisa-se de um forneiro: na padaria de Santo Amaro.

Escriptorio de advocacia

O Dr. Antonio Borges da Fonseca abrirá seu escriptorio de advocacia por todo este mez na rua do Collegio casa onde tem seu escriptorio o Sr. Dr. Drumond, sala em frente ao cáes.
Conhecido na provincia como, advogado, e nas provincias das Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, conta com seus amigos como sempre.
No exercicio da profissão desde 1835 sabem todos que nunca as lutas politicos influiram nos seus actos como advogado; e seu respeito aos direitos de todos nunca permittio que se desviasse dos deveres da nobre profissão a que se dedicara, e que continuará a respeitar com a integridade do seu caracter nunca contestado mesmo nas mais ardentes lutas da politica pessoal, que desde o começo arruina este bello Brasil.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se um sobrado á margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

Novo banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente, José João de Amorim.

Relojoaria.

Carlos Walter, proprietario da officina de relojoeiro no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa ao respeitavel publico desta capital e de fóra, e principalmente aos seus numerosos freguezes e amigos, que tendo recebido officiaes peritos e trabalhando mesmo com elles, acha-se portanto habilitado a receber qualquer concerto de relogios, e chronometros dos mais pequenos e simples, até os mais delicados e difficultosos, e promete executar os mesmos, com a presteza e solidez se ha provado e reconhecido e com pouca demora; os preços serão conforme os concertos, mui favoraveis; assim como avisa aos Srs. negociantes que vendem relogios, e que tivérem porções da relogios para afina-los, receberá os mesmos por preço mais conveniente do que em outra qualquer, sendo os relogios afinados com presteza e brevidade. Aproveitando a occasião aviso aos Srs. que tenham relogios concertados em sua casa desde muito tempo, tenham a bondade de os virem buscar até o 1º de março proximo vindouro, visto que depois deste dia marcado não respondo mais por elles.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— José Thomaz de Campos Quaresma, administrador da capatazia da alfandega de Pernambuco, faz publico que sua residencia hoje é no largo de S. Pedro, sobrado defronte da igreja n. 2. Tambem faz sciente, que continúa a vender-se em dita casa n. 2, todas as qualidades de doces seccos e de caldas, por preço igual porque se vende em outra qualquer parte, acrescendo dar-se gratificação de tantos por cento ao portador que for fazer a encommenda.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, usando da faculdade que lhe concedem os estatutos no § 6 do art. 46, e tendo na devida consideração as regalias dos socios, resolveu em sessão de 14 do corrente adoptar a seguinte disposição, que principiará a ter vigor no dia 1.º de março do corrente anno:
1.º Os associados que ultrapassarem o tempo marcado para lêr qualquer livro, terão a suspensão da leitura externa por tantos dias quantos tiverem excedido o prazo determinado.
Secretaria do Gabinete em 15 de fevereiro de 1859.—O 2.º secretario,
José F. Barrote.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

BAHIA.

COLLEGIO S. JOÃO

NA ESTRADA DA VICTORIA.

(O ANTIGO PALACETE DE CERQUEIRA LIMA.)

Director o Dr. Francisco P. de Almeida Sebrão.

O director avisa aos senhores pais de familias, e mais pessoas interessadas, que no dia 3 de fevereiro abrem-se as aulas de primeiras letras, latim francez, inglez.
Sendo por demais conhecidos os optimos commodos, e muitos arranjos, que offerece esta casa para um estabelecimento de educação, o aprazivel do sitio, e sua posição sadia e retirada, limita-se apenas o director rectificar o que já tantas vezes tem repetido, e não poupará sacrificios e desvelos para elevar seu collegio aquelle grão de perfeição, que merece um instituto deste genero.
O director aproveita esta occasião para de publico, mais uma vez agradecer a todos seus amigos e affeiçoados, que tem recommendado o seu estabelecimento, assim como aos seus illustrados professores os cuidados e zelos tão amplamente prodigalisados aos alumnos que lhes foram confiados. Certo como está o director na continuação de seus esforços anima-se a recommendar seu collegio aos pais de familias, rogando-lhes e as mais pessoas interessadas, que se dignem visita-lo para o que estão sempre franqueadas as portas.
O director sempre solicito em promover a educação de seus alumnos póde este anno, mandando contratar na Europa, conseguir um habil professor de exercicios gymnasticos o Sr. Fredriche Zundler, exercicios estes que tanto servem para o desenvolvimento physico dos alumnos, tornando-os mais fortes e robustos, e assim poder realisar a bem conhecida maxima
Mens sana in corpore sano.
As aulas de sciencias abrir-se-hão no 1º de março.

Materias de ensino.

Primeiras letras.
Latim francez, inglez.
Arithmetica, algebra e geometria.
Rhetorica poetica e analyse dos classicos.
Philosophia racional e moral.
Geographia, historia e chronologia.
Musica, dansa, desenho, tachygraphia, contabilidade commercial, italiano, gymnastica, esgrima; haverá ainda um curso elementar de historia natural, comprehendendo elementos de chimica e physica e principios geraes de anatomia geral e discriptiva.

Professores.

Melchiades Antonio Ribeiro Guimarães.
Dalmacio João Chaves, e Salustiano da Silva Cajueiro.
Dr. Firmino Pacifico Duarte Gameleira.
Olympio Fiuza Muniz Barreto.
João da Veiga Murici.
Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho.
Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles.
Izidro José de Mattos, professor do lyceu.
Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, professor da faculdade de medicina.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva, idem, idem.
Dr. Alexandre José de Queiroz, idem, idem.
Dr. Francisco Rodrigues Nunes.
Padre mestre Ivo José Ferreira.
Julio Marquetou.
Fredriche Zundler.

Condições de entrada.

Pelo anno lectivo em tres pagamentos adiantados:
Os porcionistas pagarão. . . . . 360$000
Os meios pencionistas. . . . . 180$000
Os externos pagarão mensalmente, em quarteis adiantados
Primeiras letras. . . . . 4$000
Latim. . . . . 5$000
Outra qualquer aula. . . . . 6$000
Os alumnos pagarão em separado todas aquellas materias que não forem preparatorios para as academias do imperio.
O collegio dará o necessario para as aulas como globos, mappas de parede, desenhos, etc., devendo os pais dar os livros para os differentes estudos.
Em caso de molestias os pais, correspondentes ou tutores serão immediatamente avisados, podendo o alumno ser tratado no collegio; para o que ha uma sala especial, com todos os commodos.
E' prohibida a entrada no collegio a pessoa que soffrer de molestia contagiosa.
O director dará uma relação dos objectos indispensaveis que deve trazer um porcionista, pedindo desde já que as camas sejam de ferro e pelo modello das que existem no collegio: todos os mais objectos do uso individual devem ter igualmente um modello; tudo isso reune a maior economia, maior aceio e regularidade.
O porcionista que pagar na occasião da entrada a quantia de 25$000 terá direito ao uso da cama, colchões, travesseiros, bacias, lavatorios, etc., durante sua estada no collegio.
No fim do anno lectivo haverá exames publicos, para os quaes serão convidados todos os interessados pelo resultado dos trabalhos.
Informação no escriptorio do Sr. D. A. Matheus.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencido da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade já tão populosa como a nossa; mas aonde faltão ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados a não se pouparem a cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.
As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cancaremos em demonstra-las.
Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o máo serviço dos escravos.
Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.
Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longes de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.
Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.
He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.
Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.
Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.
A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrebalde proximo da cidade e muito sadio.
A casa tem optimas accommodações; e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.
Ha quartos fortificados para receberem alienados.
Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.
He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.
A diaria menor he de 2$500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.
As operações serão previamente ajustadas.
As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.
Os doentes podem ser visitados á qualquer hora do dia.
Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

— Aluga-se a casa grande do pateo do Carmo em Olinda: a tratar na rua do Queimado n. 46.

— Precisa-se de uma criada portugueza para servir em casa de tres pessoas; paga-se bem: a quem convier dirija-se á travessa da Trempe n. 9.

— O Sr. Anacleto de Jesus Brandão, que morou na rua estreita do Rosario, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Joaquim Pacheco da Silva, subdito portuguez vai a Portugal, e leva em sua companhia seus tres filhos de menor idade.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna em Santo Amaro de Jaboatão: dá-se bom ordenado: a tratar na rua do Queimado n. 46 A.

Attencao'

Passa-se uma loja com as miudezas que existe dentro, ou sem ellas, por preço muito commodo, na rua Direita n. 117: quem a mesma pretender, póde dirigir-se á loja d'agulha de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, aonde se tratará do ajuste.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: quem a tiver e queira alugar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 19, que achará com quem tratar.

— A Sra. Josquina Guilhermina de Jesus, filha de Zeferino da Fonseca e Silva, natural de Porto Calvo, em Alagoas, queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 23, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada para ser procurada.

Attenção.

Fugio no dia 5 do corrente, do engenho Campo Alegre do Cabo, o escravo Trajano, com os seguintes signaes: cabra claro, alto, secco do corpo, pés grandes, cabellos carapinhos, representa ter de 18 a 20 annos de idade, he bem espigado do corpo, e falla sem defeito algum, he muito conhecido no Recife, onde esteve bastante tempo, e he de suppor que elle ou ande por ahi ou pela estrada de ferro: recommenda-se com empenho a captura delle, não só das autoridades policiaes e capitães da campo, como dos empregados da estrada de ferro que sendo dito cabra entregue a seu senhor o capitão Perminio Francisco de Paula Mesquita, no dito engenho, no sitio Sant'Anna, recompensará com generosidade.

— Na padaria da rua dos Quarteis n. 18, tem para vender 1,000 barricas vasias, e estão perto do embarque, e dão-se por preço muito modico por se precisar do lugar que as mesmas occupam.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na padaria da rua dos Pires n. 44.

— Ausentou-se no dia 25 de janeiro do corrente anno o escravo crioulo, de nome Bernardo, idade 27 annos, com os signaes seguintes: cor fula, estatura baixa, cheio do corpo, bonita figura, tem falta de dentes na frente, testa comprida de cantos, nariz e bocca regulares, pouca barba, falla fina, pés pequenos, he habilidoso, trabalha de sapateiro, joga, toca viola, gosta de negociar; julga-se ter-se encaminhado para o Recife ou seus arrabaldes, por já ter ido muitas vezes a esse lugar: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e ás pessoas particulares a captura do dito escravo, e de conduzi-lo ao lugar Caldeirão de Jurema, districto do Altinho, comarca de Caruarú, em casa de seu senhor José de Mello Macedo Cajú, ou no Recife, no Forte do Mattos, prensa n. 14, que serão generosamente recompensados.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

— Na rua do Trapiche n. 17, precisa-se de um criado escravo.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaigeoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio e despacham-se escravos: para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 45, loja dos Srs. Gouveia & Araujo: na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior e no armazem de fazendas n. 30, dos Srs. Monteiro & Lopes.

— Preparam-se bandeijas com differentes armações para bollinhos, finos, de todas as qualidades escolhidos ao gosto da encommenda; assim como bollos inglezes, pastéis de nata, podins, etc.: quem pretender procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que será bem servido.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no 3.º andar do sobrado n. 58, da rua Nova, participa ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro corrente, e que continua, como d'antes a receber alumnos internos e externos, para serem leccionados nas supraditas disciplinas.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

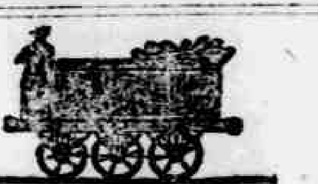
— A abaixo assignada, professora particular de primeiras lettras, com aula na rua da Aurora da Boa-Vista, avisa aos senhores pais de suas alumnas, que nó 1.º de março proximo vindouro pretende abrir o seo estabelecimento, continuando como d'antes, a admittir alumnas internas e externas.—Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.
Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de, pelo menos, dez juntas de bois, 20 cavallos, para arrastar madeira das matas da companhia em Utinga de Baixo para as officinas de Barballho.
Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendam ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções nessas linguas.
Carece tambem de pedreiros, cantéos, carapinas e pintores.
As pessoas querendo informações a respeito queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez das 9 até as 6 horas.
Se algum senhor de engenho da visinhança da villa do Cabo quizer aproveitar do uso da serraria da companhia em troca de servico de bois, podem assim fazer entender-se para isso com o abaixo assignado.
Assignado—W. M. Peniston.
Escriptorio do engenheiro em chefe Villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus servicos, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.
SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA
Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.
Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.
Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.
A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.
As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.
Operações, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.
Para a entrada dos doentes se tratará a toda hora do dia e da noite no estabelecimento, e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n. 12, ou no Pateo do Carmo n. 9.
Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.



ESTRADA DE FERRO DO Recife a S. Francisco

George Furness, empreiteiro.

Qualquer pessoa que tiver de fazer reclamações contra o Sr. George Furness, são por meio deste annuncio rogadas a faze-las por escripta nestes seis dias a contar desta data, afim de serem examinadas e se estiverem em ordem serem pagas.
John Bayliss.
Escriptorio do empreiteiro rua Imperial das Cinco Pontas 22 de fevereiro de 1859.

—Ha 15 dias pouco mais ou menos que fugio da rua da Aurora, o mulatinho Adolpho, escravo do Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, não sendo talvez de idade superior a 12 annos, é de côr um pouco clara, e tem cabello corrido; este parinho foi não ha ainda muito comprado ao Sr. Dr. José Roberto de Moraes e Silva, morador nos Afogados: dá-se boa gratificação a quem prender o dito mulatinho e o levar á Ilha dos Ratos, casa dos Srs. Mellos Regos, assim como se procederá judicialmente contra quem o occultar.

Ao publico.

O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia no bairro de S. Antonio, rua estreita do Rosario primeiro andar da casa n. 50.
As pessoas pois que quizerem confiar-lhe o patrocinio de suas causas, assim no crime como no civel, o acharão sempre prompto no mesmo escriptorio desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.
Dr. F. X. Collaço.

— Uma familia de duas pessoas se propõe a ensinar em algum engenho o seguinte: Primeiras lettras, arithmetica, lingua nacional, principios de musica, costuras, e algum preparatorio: á fallar na botica da rua dos Quarteis.

— Precisasse de um conto de réis a premio com hypotheca em bem de raiz: quem quizer dar annuncie.

— Desappareceu hontem da rua do Caldereiro pelas seis horas da tarde, um moleque crioulo de nome Filippe, idade 5 annos, cheio do corpo, cabeça grande, nariz chato, pés apalhetados; roga-se a quem o achou leva-lo em casa do abaixo assignado, na rua das Cinco Pontas n. 32, que será generosamente gratificado; o mesmo abaixo assignado protesta contra quem o tiver occulto.—*Henrique da Silva Moreira.*

— Para os trabalhos da estrada de ferro se offerece uma pessoa habilitada para administrador; a qual tem intimo conhecimento, por já ter lá estado, mede o serviço feito por palmos e braças cubicas, e entende de tudo mais que diz respeito á aquelles trabalhos, ou mesmo para outra qualquer estrada, ou trabalho; quem de seu prestimo quizer utilisar-se annuncie para ser procurado.

— O Sr. Diogo Luiz Cordeiro, tem uma carta na rua Velha n. 61.

— Quinta-feira 17 do corrente desappareceu do cáes do Ramos 1 bacia de flandres e 1 selim com todos os arreios, duas duzias de cocos de flandres e 50 abanos: quem achou ou der noticias destes objectos dirija-se a rua Direita n. 6, que será recompensado.

Charuteiros.

Na taberna da rua Imperial n. 41, precisa-se de 4 officiaes de charuteiros, paga-se a 480 rs. o cento e da-se bom fumo para trabalhar.

— O abaixo assignado, retirando-se para a Europa a tratar de sua saúde, faz publico, que durante a sua curta ausencia deixa como procuradores e encarregados de todos os seus negocios, os Srs. Dr. Joaquim José da Fonseca, Dr. José Soares de Azevedo, e coronel João José de Gouvêa; ficando tambem o Sr. Maximiano das Chagas e Silva encarregado de tudo que for relativo á povoação dos Afogados. O abaixo assignado declara que não deixa a sua mulher Anna Joaquina de Mello, encargos ou poderes alguns, que a autorisem por nenhuma fórma a ingerir-se na administração ou direcção do seu casal; pelo que será nullo qualquer acto seu com que pretenda embaraçar as disposições do annunciante, que protesta novamente contra qualquer trato, dividas ou transacção que sua mulher possa contrahir. Declara mais o annunciante, que o seu procurador coronel Gouvêa fica autorisado a entregar a sua mulher 120$000 por mez para seus alimentos, além de qualquer extraordinario em caso de molestia, e de casa para morada, escravas, e objectos de serviço de que está de posse. Pernambuco 23 de fevereiro de 1859.
Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

— Veio ter uma escrava ao juizo municipal de Pattos, fugida do poder do capitão Francisco Alves de Oliveira Nobrega, declarando que presentemente se chama Francisca, mas que o seu verdadeiro nome é Domingas, e que fôra furtada do poder de sua senhora D. Feliciana Maria da Trindade, casada que foi com um portuguez de nome Francisco de Gouvêa, e que tinha uma unica filha de nome Maria de Jesus Ozoria de Almeida, morava a dita senhora na rua Velha, na praça da Boa-Vista. Quando foi furtada conduziram-na para o engenho Agua-Fria, pertencente a um tal Baixinha, e dahi para os Cariris Velhos, em um lugar chamado Santa Maria, e vendida a um portuguez de nome Francisco Luiz, e que este a vendeu ao capitão Francisco Alves de Oliveira Nobrega, morador em S. Mamede, no termo de Pattos. Está ha 22 annos no poder do ultimo senhor, onde teve 6 filhos, e que destes existem duas, uma de idade de 12 a 14 annos, e a outra de 7 a 8; quando a furtaram tinha de 10 a 11 annos de idade: a pessoa interessada na dita escrava dirija-se a rua do Crespo, loja n. 16, que dará informação.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette faz publico que tem substabelecido na pessoa do Sr. Manoel Ribeiro de Carvalho a procuração bastante que o autorisa a tratar de todos os negocios de Francisco Manoel da Silva Tavares, de Lisboa: os senhores inquilinos dos predios e mais pessoas interessadas, podem dirigir-se ao referido Sr. Carvalho, na rua do Queimado n. 18, loja.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador, e paga-se bem agradando: na padaria do Forte do Mattos.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:000$ sob predios, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 48.

— Antonio Gaspar, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar perfeitamente, para casa de homem solteiro: quem pretender, dirija-se a rua do Rangel n. 15.

— Offerece-se uma preta forra já idosa para cozinhar e comprar, preferindo casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar procure na rua larga do Rosario n. 32.

— Nos suburbios de Santo Amaro deu á costa uma canoa: quem pretender, dirija-se ao capitão Carvalho no mesmo lugar.

— Retira-se para a ilha de S. Miguel João José de Medeiros.

Attenção.

Na Boa-Vista, rua do Rosario, casa n. 16, vendem-se velas de cera de carnaúba sem mistura a 140 rs. a libra: dá-se por menos sendo arrobas.

— Faço ver ao respeitavel publico, que nenhuma pessoa faça negocio com um val ou lica da quantia de 1:000$, que se acha em poder do Sr. Ramualdo Xavier de Carvalho, procedido de negocio de um escravo por nome Damião, que o dito Ramualdo contratou vender ao abaixo assignado, e como na occasião deste trato elle recebeu logo o dito lica, e se negou entregar o referido escravo, e portanto ninguem se engane. Escada 23 de fevereiro de 1859.—*José Severo do Nascimento.*

— Acha-se justa e contratada a casa sita na rua dos Martyrios n. 26, e uma mei-agua nos fundos da mesma que deita a frente para a rua do Caldeireiro n. 15: quem se achar com direito as ditas casas, haja de reclamar por este jornal.

— Aluga-se um perfeito cozinheiro e copeiro, com preferencia para casa estrangeira: quem pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 12, armazem, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de 14 a 16 annos, e que dê fiador, tendo preferencia o que não fumar: no largo dos Coelhos, fabrica de telha de Antonio Carneiro da Cunha.

— Precisa-se fallar ao Sr. Damasio Joaquim Satyro, que morou em Fóra de Portas: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

L. PUECH,

Dono do restaurant francez,

na rua do Trapiche n. 20, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que do 1.º de março em diante o seu estabelecimento será transferido para a mesma rua n. 12, sob o nome de Hotel & Restaurant da Europa; e continuará como sempre a fazer encommendas para fóra. O restaurant estará aberto das 8 horas da manhãa ás 10 da noite, e as pessoas que o quizerem honrar serão servidas com todo o disvello e consideração acostumados; no mesmo hotel existe um café a igualha dos melhores de Paris, com bilhar e jogo de bagatella. O dono deste estabelecimento desde já agradece a benevola protecção do respeitavel publico Pernambucano.

Carroceiros.

Precisa-se de 6 carroceiros portuguezes, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista n. 52, se dirá para quem he.

— Lava-se e engomma-se com asseio e promptidão: no pateo do Terco n. 5.

No hotel Trovador

rua larga do Rosario n. 16, precisa-se alugar um preto para o serviço diario: quem tiver annuncie ou dirija-se ao mesmo hotel para tratar.

ERRATA.

No artigo Theses publicado no «Diario» de hontem deve ler-se na ultima linha em vez de lei de 25 de novembro de 1848—lei de 25 de novembro de 1841.

— Domingos Alves Matheus, mudou seu escriptorio para a rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno da casa de uma senhora casada sem filhos, paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 104

— Na rua do Sol em frente ao porto do capim casa n. 1, precisa-se de uma ama seera escrava ou livre.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

Compras.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Compra-se um cavallo cego, que não seja velho e que esteja em bom estado: quem tiver para vender annuncie por este *Diario* para ser procurado.

Vendas.

Taberna.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante; a tratar na rua Bella n. 5.

— Avisa-se aos habitantes do maio e da praça que gostam do carnaval, que venham comprar mascaras: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2 atraz da matriz.

— Vende-se uma linda escrava crioula, optima engommadeira e cozinheira: na rua Nova n. 6, primeiro andar.

— Vende-se um bom terreno na rua Imperial, com 220 palmos de frente, e com os fundos até a estrada de ferro, e desta até a rua do Matadouro: na rua Nova n. 67.

— Vende-se a Voz de Jesus Christo pela bocca dos parochos, e Lunario Perpetuo, e mais outros livros espirituaes: na rua do Rangel n. 21.

No armazem

de Travassos Junior & C., vende-se:
Milho americano em saccos grandes a 7$500.
Velas americanas, caixas de 20 libras a 12$000.
Vinho Bordeaux legitimo a 9$ e 10$000.

— Vendem-se para liquidar 25 barris de quinto em pipa com mel novo, proprio para cocheira, ou quem precisar para acabar alguma encommenda que lhe falte esta porção: a tratar na rua de Apollo, armazem de assucar n. 24.

NOVIDADE.

Cebolas a 1$ o cento, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 640, marmelada, biscoitos inglezes, vinhos de todas as qualidades: no aterro da Boa-Vista n. 34.

— Vendem-se 3 negros bons trabalhadores de enchada, 1 dito official de serrador, 4 moleques de 8 a 12 annos, 5 negros com habilidades: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Burros de Buenos-Ayres

Vendem-se no armazem da rua do Trapiche n. 9, havendo entre elles alguns mansos proprios para carro.

Na rua do Torres.

Guilherme Caro & C. avisam aos seus freguezes que vendem farello (semêa) da superior qualidade, que costuma ter, recentemente chegado de Lisboa.

Punhos e colarinhos para homem o mais fino e mais modarno possivel: se vendem na loja da rua do Queimado n. 19, de Leite & Correia.

— Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vendem-se calções e camisas de meia proprias para o carnaval.

— Vendem-se capotinhos de grosdenaples preto para senhora, manias de blonde, casaveques de fustão, ditos de musselina, basquinas de blonde preto bordados, ricas sahidas de baile de casemira bordada etc., tudo por preço commodo: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

— Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, fumo francez do melhor que tem vindo para cachimbo e sigarros.

— Vendem-se duas optimas mulatinhas, sendo uma de 11 annos e outra de 12: a tratar em casa de Francisco José Regalo Braga, loja de calçado ao lado da igreja do Corpo Santo.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, em muito bons barris e inteiramente nova por ter sido desembarcada hontem.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade, a 8$000 a arroba: no armazem do Forte do Mattos, de Moreira Dias, rua da Moeda n. 23.

— Vende-se uma boa escrava com todas as habilidades, e com uma cria: na rua Bella n. 33.

— Vende-se uma rica mobilia de mogno á Luiz XV, nova: na rua da Cadeia do Recife n. 19.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

— No aterro da Boa-Vista, taberna n. 34, vendem-se cebolas a 1$ o cento, superior qualidade.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Massulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$530 rs. a duzia, chales de tonquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$400 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 5$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas para senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por baraio preço, e de tudo se dará amostras.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

TEM CHEGADO RELOGIOS AMERICANOS
EM CASA DE
A. L. DELOUCHE.
Rua Nova numero 22.

Estes relogios são todos de uma nova invenção, toque muito compassado e regulam perfeitamente: vende-se em porção e a retalho por preço muit em conta.

Cheguem freguezes antes que se acabem

As saccas de milho a 7$500, ditas de feijão amarello, rajado e branco a 25$, esteiras de peperi o cento 20$, e outros muitos generos, assim como gomma muito nova, feijão preto, farinha de mandioca, palha de carnauba, tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C. na rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Mrdre de Deos.

Photographia.

Existem machinas de diversos tamanhos completas de tudo quanto se faz preciso para tirar qualquer retrato ou paisagem, tanto em ponto pequeno como grande, estas machinas são feitas de uma nova invenção, podendo-se com a mesma machina tirar retratos ou paisagens sobre vidro, lamina ou papel etc. Ellas estão surtidas de chimica, laminas, quadros e todo o necessario para um retratista obter um perfeito retrato ou paisagem. Estas machinas foram fabricadas em Paris por um dos primeiros engenheiros e vendem-se por preço bastante commodos: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, rua da Cruz do Recife n. 7.

REALEJOS

Vendem-se por preço commodo realejos de diversos tamanhos com figuras em movimento: os mais perfeitos que aqui tem apparecido: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, rua da Cruz do Recife n. 7.

FOLHA
Lima & Martins

vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres, pelos seguintes preços, a dinheiro á vista:

Marca	IC	21$000
Dita	IX	22$000
Dita	IXX	23$000

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
CHARUTOS
Das primeiras marcas conhecidas.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte de S. Francisco, ha para vender-se o seguinte: prelos e typos, a saber, typos dos seguintes corpos, 6, 8, 10, 11, 12 e 16, romano, e italico; e adverte-se que se vendem em grandes porções e tambem em pequenas: typos de ornato de muitos e differentes corpos e gostos, emblemas sacros e vinhetas, ditos de artes e officios, assim como um sortimento grande de vinhetas para annuncios, etc.: quem pretender, póde ir examinar, e nessa occasião se lhe mostrarão as provas. Ha tambem grande porção de papel de impressão de differentes formatos e qualidades.

Milho novo.

Em saccos de 28 cuias, chegados do Maranhão pelo Oyapock: vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo do trapiche do algodão.

Feijão preto.

Por todo preço, para satisfazer os compradores, vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, junto do trapiche do algodão.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cortes de seda com babados e com 27 covodos a 20$000, ditos com 19 covodos por 18$000, ditos de lãa fazenda nova com 12 covodos a 5$000, manguitos bordados a 3$500, gollinhas finas 1$600, ditas a 1$000, camisas com gollinhas a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 reis, tilló de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dá-se amostras com penhores; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Rua Nova n. 18.

A. Cajú & C. avisam aos seus freguezes que continuam ter um completo sortimento de obras de alfaiate superiores e mais inferiores, mais acabadas que se pode encontrar neste genero: casacas de differentes cores e qualidades, sobres e paletots de panno preto e de differentes cores, de seda, gurgurão, palha, casemira, ganga, brins e bretanha, coletes de setim branco bordados proprios para baile e noivo, ditos pretos, ditos de casemira bordados preto e de cores, ditos de gurgurão preto e de cores, ditos de fustão branco e de cores, roupões e casaveques para montaria de senhora, camisas francezas brancas com peitos de linho, ditas com peitos de cores, ditas com peitos de fustão de cores, camisinhas de cambraia para senhora, ditas de dita com manguitos, ricas luvas de seda com enfeites pretos e de cores para senhoras e meninas, ditas de algodão brancas e fios de Escocia de cores para homens, chapeos francezes, ditos de feltro, ditos de baeta, bonets de setim e panno tanto para homens como para meninos, um sortimento de bengalas superiores e inferiores, chapéos de sol de seda e pano para homens e senhoras, e de molas, meias cruas e brancas para homens e senhoras, ditas para meninos de ambos os sexos, sapatinhos e toucas proprios para crianças se baptisarem, ligas, gravatas francezas e mantas para ditas, panno fino preto e de cores, continuamos a vender casemira preta e de cores, meias casemiras, merinó, sarja de lãa, alpaca, princet, brins de linho de cores e de differentes qualidades, esguião, algodãozinho, madapolão superior e inferior e continuaremos a termos um sortimento de differentes fazendas pelo preço mais commodo que se pode encontrar.

Romances.

Vendem-se os romances — Leonor de Ambrise, 2 volumes brochados, por 1$000, e Castello de Granswille, 4 vols., meia encadernação, por 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia. Estes romances são dignos de se dar a ler ás senhoras.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Heur Braun & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Heur Braun & C., r ua da Cruz n. 10.
— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Assucar refinado.

No pateo da Matriz da Boa-Vista n. 26, confronte o chafariz, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:

Primeira	sorte chrsitalisado	a 200 reis a libra.	
«	» arcado	a 140 «	«
Segunda	« «	a 120 »	«

— No armazem n. 6 da rua da Madre de Deos e no deposito da rua da Cruz do Recife n. 32, vende-se assucar refinado em barricas de arroba e meia, tres arrobas, seis e meia, e sete proprio para embarque, por ser preparado com clara d'ovo, sendo a arroba do de primeira qualidade á 4$800, e o de segunda á 4$160.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

Cimento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.
— Vende-se a loja de fazendas da rua da Cadeia n. 50 A: a tratar na mesma.
— Vende-se uma casa ha pouco acabada, em chãos proprios, no lugar do Campo Verde do bairro da Boa-Vista, que rende 20$000 mensaes: quem a pretender, dirija-se a taberna grande da Soledade para saber quem vende.
— Na taberna grande da Soledade, vende-se manteiga ingleza boa a 800, 640 e 480 rs., erva matte a 400 rs., vinho da Figueira a 400, 480 e 640 rs., saccos grandes com farinha da terra muito nova a 9$000, e de farelo de Lisboa a 4$, e muitos outros generos de boa qualidade.

55 Aterro da Boa-Vista 55
Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.
— Arkwright Tuckiss & C.ª tem para vender no seu armazem da rua da Cruz n. 61 o seguinte, por commodo preço:
Biscoitos em latas.
Fio de vela.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.
— Eixos patente com rodas de madeira para carroças de engenhos de assucar: na fundição do Brum n. 6, 8 e 10.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para um e dous cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
VINHO DE CHAMPAGNE
Primeira marca.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato optima figura e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6

Lustros.

Encontram-se arendellas e lustros de chrystal o que ha de mais moderno e proprio para salas e salões de bailes; e muitas outras cousas de gosto por preço commodo: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, rua da Cruz do Recife n. 7.

14 Fabrica da rua da Florentina 14
PENNA MARABUTS
De todas as côres, groza, caixa e ... [illegible]

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

A' LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado numero 7.

Neste estabelecimento achárão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como sejam:

Chitas de cores seguras, covado.	120
Ditas de ditas finas, covado.	180
Ditas francezas finas, covado.	240
Peças de cassas de cores.	2$000
Golinhas e manguitos de croché.	10$000
Cortes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de fróco.	$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	$
Musselina do gaz, covado.	320
Ricos enfeites para senhoras.	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$ e.	5$000
Princeza preta, covado.	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Assucar refinado.

No pateo do Terço n. 23 vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
Primeira sorte chrístalisado 200 réis a libra.
Primeira sorte areado 140 réis a libra.
Primeira sorte dito 120 réis a libra.

He bom e muito barato.

Vendem-se facas e garfos muito finos com cabos de osso roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3$200, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a 4$500, ditas de cabos de balanço o mais fino que se pode encontrar a 6$, ditas com cabos pretos a 4$ e 6$, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3$ e 5$500 a duzia, ditas para terrinas a 3$ cada uma, e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vendem-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e formatos para cocó, pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 a 5$, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz, para diversos preços, ditos de balea, que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1$, ditos de todas as qualidades para alisar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para entiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na benfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Bonitas e de boa qualidade.

Vende-se lãa de muito lindas cores e de boa qualidade para bordar, pelo baratissimo preço de 8$ a libra: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.
— Vende-se cal nova de Lisboa: na rua d'Apollo n. 14.

Camisas de meia.

Vendem-se muito superiores camisas de meia a 1$ e 1$200 reis; na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

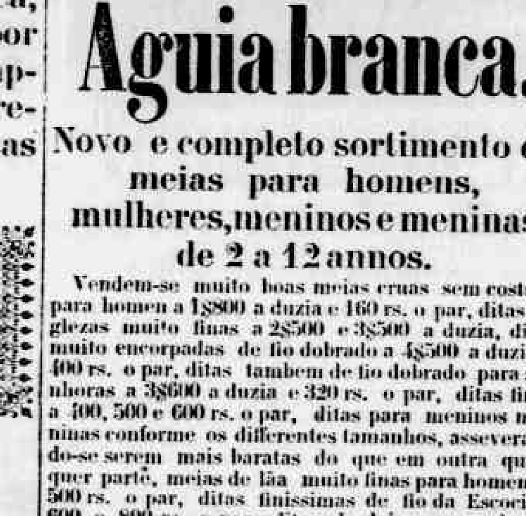
Vendem-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$, 5$500 e 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vendem-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1$ e 1$200, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$: para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.



Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homen a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se saccos grandes com arroz de casca muito novo, e oleo de ricino em latas de 30 libras, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— No armazem de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche Novo, vendem o seguinte:
Zinco em folha.
Alvaiade em barris de 28 libras.
Potassa da Russia verdadeira, por preço de 280 a libra.
Cemento romano.
Vinho do Porto em barris.
Vinho Cherez em barris.
Vinho de Hespanha em barris.
Aguardente de França em barris.
Dita de dita em caixas de uma duzia de garrafas.
Tudo por preço barato.
— Vende-se uma barcaça em muito bom estado e prompta a navegar, que carrega 150 saccos de assucar, algumas peças de ouro de 4 8 portuguezas: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo por cima do trapiche da companhia.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitos a 80 e 120 rs., biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 rs. a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 rs., tesouras finas para costura a 1$ a duzia, botões para camisa a 160 rs. a grosa, pentes muito bons para alisar a 1$280 rs. a duzia, ditos muito finos para cocó a 2$ a duzia, canivetes muito finos para aparar pennas a 2$ a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 rs., ditas sem estojos a 320 e 400 rs., peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 rs., linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirija-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

COMPLETO SORTIMENTO
DE
Perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos, garantindo-se a qualidade a 500 e 1$, dita muito boa ingleza, ainda superior a do Piver a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1$ a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a 100 e 160 rs., ditos muito grande e de superior qualidade a 600 rs., opiata ingleza para os dentes, em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1$, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça, além das mais serventias a 800 rs. o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcellana a 1$200 e 1$500, agua de Lavander verdadeira ingleza a 800 rs. o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 rs., pastilhas proprias para bahus e commodas, por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa, pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades, francezes e inglezes, em ricos frascos de crystal brancos e de cores e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha precisão de comprar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vendem-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1$ e 1$500, e os de dominó a 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco.

Vendem-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2$ reis o par; na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de martim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas oct[u]nagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios paia obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menor preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Sorvete

Na rua das Cruzes n. 41, todos or dias das 6 ás 9 horas da noite, preço 240 rs., e muito bons charutos de Havana e da Bahia, de todas as qualidades.

Vaquetas.

Vendem-se boas vaquetas de lustre para cobrir carro: na rua Nova n. 61.

Maçãas.

Vendem-se maçãas a 5$000 o cento: na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

TAIXAS DE COBRE
para engenhos de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.
— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrinto vindas do Ceará

Aviso aos senhores de engenhos.

Cal nova de Lisba em barricas e em ancoras, muito propria para a conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da relação n. 28.

Capellas e ramos para noivas.

Vendem-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Leques muito finos.

Vendem-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola, porém de gostos muito lindos a 2$, 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

CHEGUEM AO BARATO.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas tixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par,; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Loja n. 37.

He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

Chapéos para meninas.
He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamenta enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura: aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandejas e outras obras de prata.

— Vende-se muito boa bolachinha de primeira, segunda e terceira qualidade; de primeira qualidade a 3$840, segunda a 3$200, e terceira a 2$560 por arroba, bolachinha muito bom feita por 4$480 a arroba, e farinha de trigo em muito bom estado e sem bicho a 1$500 a arroba: na rua larga do Rosario, padaria n. 18. Na mesma precisa-se de um homem que entenda perfeitamente do fabrico de pão e bolacha para mestre de masseira.

Deposito da rua da Cruz
N. 17

Ha um grande sortimento de diversos generos estrangeiros e nacionaes, por preços razoaveis, presuntos de fiambre, novos chegados, farinha de milho, carne de porco salgada, carne de vacca salgada, conservas de carne e peixe novas, chegadas pelos ultimos navios da Europa, lagostas novas em conservas, cavallinhas e outros muitos diversos peixes estrangeiros.

Calçado baratissimo.

A loja n. 45 da rua Direita relacla borzeguins francezes de lustre para homem a 8$800, obra fresca e sem defeito, sapatos de trancinia a 1$600.
— Fazem-se franjas de feitio de lãa, de retroz e linha, a contento das pessoas, e tambem se vende sendo encommendada com antecedencia, por preço razoavel: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 32.
— Vende-se um lindo moleque de idade de 12 annos, muito proprio para aprender officio, e por preço razoavel: a tratar na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35.
— Vende-se a taberna da rua das Aguas Verdes n. 48, com poucos fundos, e muito afreguezada para a terra, e o motivo de se vender he por seu dono ter outra, e não poder administrar todas duas: a tratar na rua Augusta, taberna n. 94.
— Vendem-se as casas seguintes: uma na rua dos Martyrios n. 26, com uma mei-aguá grande no fundo acabada ha pouco, outra na rua do Padre Floriano n. 58: na rua do Queimado n. 14.
— Vende-se uma negra de muito bonita figura: quem pretender dirija-se á praça da Boa-Vista, taberna n. 15, que achará com quem tratar.
— Vende-se uma preta que cozinha, lava e engomma: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja.

Bandejas finas.

Vendem-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9$ e 12$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mindezas da boa fama n. 33.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de martim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolrinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de mindezas da boa fama.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte: os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.
— Vende-se superior farello de Lisboa chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, 1.º andar por commodo preço.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU,
11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

— Vende-se uma junta de bois da verdadeira raça malabar: no Porto das Canôas do bairro de Santo Antonio, principio da rua da Concordia.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim de em breve se poder dar nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja: cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só côr, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Batatas.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 1$280 rs. a arroba. no armazem da Travessa da Madre de Deos n. 10.

Sorvete na casa de banhos.

Todos os dias uteis das 6 horas as 10 da noite, nos dias santificados haverá tambem de dia das 11 as 2 da tarde saborosos sorvetes de crême e charopes a parisiense. Ha vasilhas para conduzir de 6 a 10 sorvetes para quem os quizer tomar em casa.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa á preço commodo: no armazem de Parente Vianna & C. rua da Cadeia numero 57.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas.
11 RUA DO QUEIMADO. 11

Para senhoras.

Variado sortimento de ricos cortes de vestidos de gorgurão preto bordados a velludo, manteletes pretos bordados, vestidos e manteletes de seda de diversas cores, marabuts e variado sortimento de enfeites para toilet, chapéos sem contestação o melhor que a arte pode produzir para satisfazer ao apurado gosto das senhoras, vestidos de phantasia pretos e de todas as cores para passeio e soirée.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores; casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.

CURSO
DE
Estudos Elementares
OU COLLECÇÃO
DE
TRATADINHOS SEPARADOS
Contendo as mais uteis noções acerca dos principaes ramos de conhecimentos humanos.
POR CAMILLO TRINOCQ.

Primeiro livro de leitura. 1 vol. in-12—1$000
Elementos de Arithmetica. 1 vol. in-12—1$000
Elementos de Algebra. 1 vol. in-12—1$000
Elementos de Geometria. 1 vol. in-12—1$000
Elementos de Astronomia, seguida de uma noticia acerca do Calendario. 1 vol. in-12 com mappas 1$000
Resumo de Geographia geral, antiga e moderna 1 vol. in-12—1$000
Resumo de Mythologia. 1 vol. in-12—1$000
Resumo da Historia Santa, contendo o antigo e novo testamento. 1 vol. in-12—1$000
Resumo da Historia da Europa Antiga. 1 vol. in-12 —1$000
Resumo da Historia da Europa durante a Idade Media. 1 vol. in-12—1$000
Resumo da Historia da Europa Moderna. 1 vol. in-12—1$000
Resumo da Historia da America. 1 vol. in-12-1$

Toucas para meninos.

Na rua po Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

A 800 rs. a vara.

Filó de linho com 2 1/2 varas de largura proprio para cortinados e tambem para vestidos: se vende na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Corrêa.

Assucar refinado.

Na rua das Laranjeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
Primeira sorte christalisado 200 réis a libra.
Primeira sorte areado 140 réis a libra.
Segunda sorte dito 120 réis a libra.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade.

LOJA NOVA
DE
Jatahy & Companhia.

Neste grande estabelecimento de calçado francez na rua Nova n.º 7, o publico achará para escolher a vontade, o melhor sortimento de calçado desembarcado ha poucos dias, tanto para senhoras, como para homens e meninos, e muito em conta, a vista da qualidade.

Escravos fugidos.

200$ de gratificação.

Ausentou se da casa do abaixo assignado na noite de 30 de janeiro p. p. o seu escravo Raymundo, preto, crioulo, do sertão, representa ter 30 annos, he de boa figura, tem pouca barba e usa-a rapada, alto, cheio do corpo e bem fallante, tem falta de dentes na frente, tem uma dequena rotura no lado diraito e usa funda, tem os dedos grandes dos pés um pouco tortos, foi vestido de paletot preto, camisa de chita franceza, calça de brim branco de pequenos quadros e chapéo do Chyli; consta que naquella noite e no dia seguinte (domingo 31) estivera no bairro do Peres em companhia de outros na propriedade do Sr. Jecintho Jose Cabral: roga-se a policia e a qualquer outra pessoa a sua aprehensão conduzindo-o a casa do mesmo abaixo assignado, rua Nova n. 55, ou na rua do Trapiche n. 9 armazem, onde se gratificará pela aprehensão com 200$; protesta-se contra quem o tiver occulto, por isso que não guardam simplesmente um preto fugido, mas um facinora sobre quem recahem suspeitas de fentar contra a vida de seu senhor.
José de Aquino Fonseca.

— No mez de janeiro do corrente anno, fugio do engenho Trapiche do Cabo, uma escrava crioula de nome Joaquina, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, alta, magra, fula, cabeça rapada, tem falta de dentes na frente, tem uma cicatriz na testa, proveniente de uma pancada de chicote, mal vestida, inculca-se lavadeira, falla muito desembaraçada e anda de timão para não ser conhecida: costuma acoutar-se em Fora de Portas, Boa-Vista, e dizem que ella anda por Nazareth: quem a apprehender ou der noticia será generosamente recompensado, levando no engenho Trapiche do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, ou na rua Nova em casa do Sr. Sebastião Lopes Guimarães, defronde da Conceição dos Militares.

300,000 RS.

No dia 11 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lã vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moéda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

— Fugio no dia 1º do corrente o cabra Francisco, de 20 a 22 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, grosso do corpo, sem barba, pernas grossas, é filho da serra do Cachorro d'onde veio para ser vendido nesta cidade, foi alli escravo do Sr. Manoel José de Jesus: roga-se a todas as autoridades policiaes, com especialidade da comarca do Brejo da Madre de Deos, que o hajam de apprehender, bem como aos capitães de campo e levarem a rua de Apollo, armazem n. 16, que serão generosamente recompensados.

— Fugiram do engenho Oiteiro de Sebastopol desta provincia da Parahiba do Norte, na noite de 31 de janeiro do corrente anno os escravos seguintes: Camillo, crioulo, côr bem preta, de idade de 38 annos, pouco mais ou menos, alto, corpo reforçado, bocca regular, sem barba, tem os dentes da frente uns sobre os outros, e uma cicatriz em uma das pernas, que diz ter sido dentada de um porco de mato, e as costas bastante picadas de chicote. Maximiano, cabra, côr escura, idade que representa ter 20 annos, baixo, grosso, rosto redondo com buço de barba, nariz chato, beiços grossos, dentes perfeitos e bonitos, falla descansado. Albano, cabra, idade presumida 24 annos, estatura regular, secco do corpo, rosto tirado, olhos pequenos, nariz e bocca regulares, dentes perfeitos, mãos grandes, e pés com alguns bichos, tem a falla muito descansada e um pouco buçal. Estes escravos foram do Maranhão d'onde vieram para ser vendidos na Parahiba. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e quem quer que os apprehender e levar no referido engenho a seu senhor Cypriano de Arrochella Galvão, será recompensado com generosidade.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.